

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

JOSÉ LUIZ ANDRADE DE LIMA

**POESIA CONCRETA NA ESCOLA? UMA PROPOSTA PARA ENSINO-
APRENDIZAGEM DE LITERATURA**

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2021

JOSÉ LUIZ ANDRADE DE LIMA

**POESIA CONCRETA NA ESCOLA? UMA PROPOSTA PARA ENSINO-
APRENDIZAGEM DE LITERATURA**

Relatório apresentado ao curso Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para a obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Alberto Roiphe Bruno

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2021

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

L732p Lima, José Luiz Andrade de
 Poesia concreta na escola? Uma proposta para ensino-
aprendizagem de literatura / José Luiz Andrade de Lima ;
orientador, Alberto Roiphe Bruno.– São Cristóvão, SE, 2021.
96 f.

 Relatório (mestrado profissional em Letras) –
Universidade Federal de Sergipe, 2021.

1. Literatura – Estudo e ensino 2. Poesia concreta. 3.
Leitura – Estudo e ensino. I. Bruno, Alberto Roiphe, orient. II.
Título.

CDU 82-1

JOSÉ LUIZ ANDRADE DE LIMA

**POESIA CONCRETA NA ESCOLA? UMA PROPOSTA PARA ENSINO-
APRENDIZAGEM DE LITERATURA**

Relatório apresentado ao curso Mestrado
Profissional em Letras da Universidade Federal de
Sergipe como requisito parcial para a obtenção do
título de mestre.

Aprovado em 29/03/2021

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Doutor Alberto Roiphe Bruno — UNIRIO
Orientador

Prof. Doutor Diego Avaliador Externo — UNIRIO
Examinador Externo

Prof. Doutor Alexandre de Melo Andrade — UFS
Examinador Interno

A Deus, por manter minha fé, e a meus pais
pela vida.

A Wesley Trindade Vieira por todo apoio e
estímulo.

AGRADECIMENTOS

Antes de mais nada, quero agradecer a Deus pela coragem de continuar os estudos e enfrentar desafios que não esperava superar em dois anos tão intensos.

À Universidade Federal de Sergipe e aos abnegados professores do ProfLetras, por me concederem a oportunidade de aprender e aplicar esse aprendizado no chão da sala de aula.

Ao meu orientador, Professor Doutor Alberto Roiphe Bruno, pela disponibilidade de doar o que sabia e construir em mim novos horizontes. E também pelas risadas de suas tiradas inteligentes. Quem teve o prazer de estudar com ele, sabe do que estou falando.

À minha mãe, Maria de Lourdes Almeida Lima, e ao meu pai, Aloísio Andrade de Lima, que, mesmo na simplicidade de cada um, conseguiram perceber a importância que a educação tem na vida das pessoas e me apoiaram até onde puderam.

A Wesley Trindade Vieira que foi um incentivador incondicional na busca pelo Mestrado — e o que mais tiver.

A Mônica Sônia Nunes Feitosa Rocha, primeira pessoa a acreditar que eu poderia fazer Mestrado; só faltava a oportunidade. E ela veio, Mônica!

Aos diretores do *Colégio Santanna*, Vanderly Santanna, Rodrigo Santanna, Patrícia Santanna e Vanessa Santanna, que sempre foram apoiadores e compreensivos nesses dois anos de dedicação aos estudos, porque, como ninguém, sabem o valor da formação continuada na vida do professor.

Ao *Colégio Estadual John Kennedy*, na pessoa da então diretora Ivanise Gomes, pelas mais diversas manifestações de apoio e entusiasmo.

No mais, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para esta realização pessoal, que muito me enobrece e afaga meu coração, porque pude continuar acreditando em meu potencial e renovar minha crença na educação que edifica e transforma o indivíduo, oportunizando um mundo mais justo e sábio.

De algum modo já aprendera que cada dia nunca era comum,
era sempre extraordinário. (*Uma Aprendizagem* ou *O livro dos Prazeres*)

Clarice Lispector

RESUMO

Este trabalho, com o título “Poesia Concreta na Escola? Uma proposta para ensino/aprendizagem de literatura”, visa facilitar a leitura/compreensão, por parte dos alunos, do processo de identificação dos elementos constitutivos da poesia concreta em salas de aula do Ensino Fundamental, Anos Finais. Nesse sentido, será proposto um trabalho, a ser desenvolvido com os alunos do 8º ano, do Colégio Estadual John Kennedy, localizado no bairro Getúlio Vargas, em Aracaju/SE, sobre a poesia concreta e suas características, já que essa abordagem não é comum nesse estágio de ensino. Esse estudo tem como base as pesquisas desenvolvidas por Campos (2006), Aguillar (2005), Grünewald (2002), Bosi (2017), Roiphe (2011-2012), Lajolo (1993), Cosson (2009), entre outros autores que dão suporte ao estudo da poesia concreta, além das orientações previstas na *Base Nacional Comum Curricular — BNCC —* (BRASIL, 2018) e o *Referencial Curricular do Estado de Sergipe* (SERGIPE, 2018) para o ensino/aprendizagem da leitura do texto literário em sala de aula, além de pesquisas acerca de trabalhos recentes publicados no ProfLetras, como os de Batista (2017), Maciel (2019) e Silva (2019). Os discentes serão apresentados a textos concretistas e, a partir da relação texto-autor-leitor, proposta por Kock & Elias (2006), é possível verificar o ineditismo desse tipo de poema no cotidiano do aluno do 8º ano. A ideia é que os alunos analisem de que maneira a poesia concreta se relaciona com seu cotidiano, nas mais diferentes funções e possam, por fim, identificar características formadoras da poesia concreta, como o processo de verbivocovisualidade, o uso da linguagem verbal e não verbal, o experimentalismo poético, os efeitos gráficos, sonoros e semânticos, os aspectos geométricos, a supressão do verso e da estrofe, o desaparecimento do eu lírico, a eliminação da poesia intimista e o racionalismo, já que seu uso contribui, sobremaneira, para a compreensão de variados textos com a finalidade de facilitar a prática na relação da palavra-imagem. Para tanto, foi elaborada uma Sequência Didática para buscar uma aprendizagem mais efetiva no processo de leitura de poemas concretos em que autores pioneiros nesse estilo serão apresentados aos alunos para que seus respectivos poemas concretos possam ser identificados, analisados, compreendidos e replicados.

PALAVRAS-CHAVES: Ensino/aprendizagem de literatura. Leitura de poesia. Concretismo. Verbivocovisualidade.

ABSTRACT

This work, entitled “The Concrete Poetry at School? A teaching-learning literature proposal”, aims to facilitate the reading / understanding, by students, of the process of identifying the constituent elements of concrete poetry in elementary school classrooms, Final Years. In this sense, a work will be proposed, to be developed with 8th grade students, from the John Kennedy State College, located in the Getúlio Vargas neighborhood, in Aracaju / SE, on concrete poetry and its characteristics, since this approach is not common at this teaching stage. This study is based on the research work developed by Campos (2006), Aguillar (2005), Grünewald (2002), Bosi (2017), Roiphe (2011-2012), Lajolo (1993), Cosson (2009), among others authors who support the study of concrete poetry, in addition to the guidelines provided in the National Common Curricular Base — BNCC — (BRAZIL, 2018) and the State of Sergipe Curriculum Framework (SERGIPE, 2018) for teaching / learning to read literary text in the classroom, in addition to research done on recent works published in ProfLetras, such as those by Batista (2017), Maciel (2019) and Silva (2019). The students will be introduced to concrete texts and, based on the text-author-reader relationship, proposed by Kock & Elias (2006), it is possible to verify the originality of this type of poem in the daily life of the 8th year student. The idea is for students to analyze how concrete poetry relates to their daily lives, in the most different functions and can, finally, identify characteristics that form concrete poetry, such as the process of verbal-visualization, the use of verbal and non-verbal language, poetic experimentalism, graphic, sound and semantic effects, geometric aspects, the suppression of verse and stanza, the disappearance of the lyrical self, the elimination of intimate poetry and rationalism, since their use greatly contributes to the understanding of various texts in order to facilitate the practice of the word-image relationship. Therefore, a Didactic Sequence was developed to seek a more effective learning in the process of reading concrete poems in which pioneering authors in this style will be presented to students so that their respective concrete poems can be identified, analyzed, understood and replicated.

KEYWORDS: Teaching/learning of literature. Poetry reading. Concretism. Verbivocovisuality.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. REFLEXÕES TEÓRICAS	17
1.1 A POESIA CONCRETA E A SALA DE AULA.....	17
2. SUPORTE METODOLÓGICO	30
2.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	32
3. UM SONHO SILENCIADO: PRODUTO NÃO APLICADO	41
3.1 EXPLICANDO MOTIVOS.....	41
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE I – CADERNO PEDAGÓGICO	48
ANEXO I – TESTE DIAGNÓSTICO	81
ANEXO II – ARQUIVO SOBRE MÁRIO JORGE DE MENEZES VIEIRA.....	84
ANEXO III – SUSPENSÃO DAS AULAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO.....	87
ANEXO IV – RESOLUÇÃO PROFLETRAS.....	95

INTRODUÇÃO

Nas aulas de Língua Portuguesa, o estudo da poesia, seja ele por meio da forma, da estrutura ou do conteúdo, sempre privilegiou o que se pode compreender como poesia canônica, que valoriza, sobretudo, elementos convencionais como verso, estrofe, rima ou ritmo, só para citar alguns exemplos. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, já se pode perceber que essas características são abordadas de maneira consistente, não desmerecendo, evidentemente, seu valor literário, contudo, não é a única maneira de ensinar/aprender sobre poesia.

É importante entender que a mesma estrutura ensinada ao longo do processo de aprendizagem do aluno pode afastar a perspectiva de que há outras formas de se criar poemas diferentes dos até então conhecidos pelos discentes. É preciso apresentar outras formas poéticas que possam contribuir, de igual maneira, com o olhar que é necessário voltar à poesia, principalmente àquelas que se colocam como uma nova opção, diferente da tradicional.

Esse rompimento não é necessariamente negacionista, mas de convivência, saber que os diferentes podem coexistir. Mas essa escolha precisa ser apresentada ao aluno pelo professor, haja vista que é ele quem faz, num primeiro momento, a escolha dos textos que serão trabalhados em sala de aula. Nesse sentido, tão importante quanto conhecer a poesia, é entender o que é a poesia. Assim, chegamos a um difícil momento, o de conceber o conceito do que vem a ser poesia e as suas mais diversas funções. Desde a Antiguidade Clássica, a definição de poesia mudou no tempo, porque a dificuldade de conceituá-la é tão complexa, que não se pode afirmar que há uma única definição, mas aquela que esteja mais próxima da libertação interior.

Brandão (1992/1993, p. 19-21), por exemplo, debruçou-se nesse estudo e apontou algumas direções para a finalidade da poesia, só que ainda associadas aos estudos de Aristóteles, que dividiu a atividade humana em três modalidades: a teoria, a práxis e a *poiésis*. Apoiado nesse estudo, Brandão (1992/1993) afirma que a poesia é uma produtora do real, já que não haveria distância entre a linguagem e as coisas; que também é um projeto cultural e ético, pois o fator artístico influencia na experiência coletiva a ser seguida; que a poesia é

persuasão e encantamento, ao se levar em conta a extensão do domínio retórico; e que ela é uma relação entre fins e meios porque apresenta a noção de validade e eficácia da poesia.

A dificuldade em se conceituar o que é poesia pode estar atrelada justamente ao fato de que ela deveria representar algo palpável, concreto para o aluno em relação ao aprendizado adquirido, à abrangência de seu uso, à compreensão absorvida e à aplicabilidade nos mais diferentes contextos de sua vida. Não se deve enxergar a poesia apenas quando o professor a apresenta, depois a declama e, em seguida, a interpreta, porque ainda, em muitos casos, ela continua transitando na subjetividade de seu conceito, mas também é preciso voltar a atenção na função, pois é na relação da palavra — inserida no poema — com o indivíduo/leitor — inserido no contexto social — que se cria um processo simbiótico, objetivando encontrar na poesia algumas respostas para o que, muitas vezes, não é compreendido facilmente.

Já em *O arco e a lira*, Octavio Paz (1984) faz um estudo pormenorizado do que poderia ser a poesia (um gênero além dos gêneros), o poema (o *dizer* poético) e o poético (o absoluto transcendental). Para Paz,

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. (PAZ, 1984, p. 15)

Octavio Paz (1984) tenta, ao longo do livro, apontar respostas para o real conceito de poesia, mas continua tendo dificuldade por conta da complexidade que é engessar a poesia em uma definição apenas, por isso ele sugestiona que conheçamos o “ser” da poesia e para isso devemos lidar com o poema.

Para tentarmos compreender por que é complexo definir poesia, basta percebermos que as palavras e o homem são um só, motivo que explica a palavra ser rebelde e indecisa; porém, ela é a única prova de nossa existência ao longo do tempo.

E é esse tempo que define a importância do leitor para o poema e vice-versa. O poeta constrói o poema, e o leitor, ao declamá-lo, está livre para recriá-lo, já que existe entre eles uma simbiose, que dará vida à poesia.

Voltando nosso olhar mais para o segmento educacional, percebe-se que a *Base Nacional Comum Curricular* — BNCC — (BRASIL, 2018), apesar de não delimitar a

literatura como um componente curricular específico nos Anos Iniciais, consegue explorá-la nos mais diferentes tipos de textos ficcionais, inserindo o aluno na relação intercambial com o poema.

Nesse sentido, poemas, quando trabalhados em salas de aula dos Anos Finais do Ensino Fundamental, em geral, são aqueles representativos da poesia canônica, em que os tradicionalismos na forma, no conteúdo e na estrutura nem sempre se mostram acessíveis. A poesia tradicional, quando apresentada aos estudantes, normalmente, de início, gera um processo de incompreensão em virtude das características dos textos poéticos, tais como a métrica, as rimas, o ritmo, a subjetividade, o eu lírico, no caso da poesia clássica, e o processo de verbivocovisualidade, o uso da linguagem verbal e não verbal, o experimentalismo poético, a poesia visual, os efeitos gráficos, sonoros e semânticos, os aspectos geométricos, a supressão do verso e da estrofe, o desaparecimento do eu lírico, a eliminação da poesia intimista e o racionalismo, no caso dos poemas concretos. Essa dificuldade de compreensão passa, também, pela alienação metafórica, criticada por Haroldo de Campos (1987), cujo papel é priorizar a simbolização não discursiva, já que o uso excessivo de metáforas conduz muito mais à abstração do que ao efetivo processo de discussão.

Para tentar minimizar a alienação metafórica e conduzir a um processo de compreensão mais efetivo sobre as características da poesia concreta, o ProfLetras tem sido um propagador de projetos educacionais que inovaram as salas de aula da rede pública de ensino e apontaram possíveis soluções para a ressignificação do espaço escolar, no que tange ao conhecimento, e renovaram as práticas pedagógicas para tornar as aulas mais motivadoras e tentar evitar a evasão escolar por conta do desestímulo. Nesse sentido, alguns trabalhos no ProfLetras, em relação à temática do Concretismo, já foram produzidos e apresentaram, de maneira antecipada, a alunos do Ensino Fundamental a poesia concreta, haja vista que, pela ordem cronológica das escolas literárias, os discentes só teriam contato nos anos finais do Ensino Médio. Dos trabalhos apresentados no ProfLetras, três merecem nossa análise em relação ao foco dado à poesia concreta e que vamos comparar a seguir.

O trabalho de Liliane Francisca Batista (BATISTA, 2018), no ProfLetras (Mestrado Profissional) da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a orientação da Professora Doutora Regina Lúcia Peret Dell’Isola Denardi traz como título “A poesia visual pede (espaço) na sala de aula”. Nele, a autora defende a poesia visual a partir de ferramentas digitais. O que difere o nosso trabalho do de Liliane Batista é que no dela a poesia visual

ganha destaque em sua defesa, enquanto que no nosso trabalho o destaque é para a poesia concreta, abrindo espaço para elementos verbivocovisuais, além de outras características da poesia concreta, como o experimentalismo poético, os aspectos geométricos, na supressão do verso e da estrofe, o desaparecimento do eu lírico, a eliminação da poesia intimista e o racionalismo. O trabalho de Batista (2018) conseguiu propiciar aproximação e envolvimento dos alunos com a poesia visual. Os estudantes produziram poesias no papel, transmutaram para o celular e fizeram com que a poesia ganhasse vida e forma, utilizando aplicativos como o *Boomerang* ou programas de computador para edição de vídeos.

Outro estudo que teve a poesia concreta como objeto para o trabalho com estudantes do Ensino Fundamental foi o de Neiva Lopes da Silva (SILVA, 2019), no ProfLetras (Mestrado Profissional) da Universidade Federal do Acre, orientada pela Professora Doutora Gisela Maria de Lima Braga Penha, sob o título “Leitura literária e poesia: entre a imagem e o sentido”. O nosso trabalho e o de Neiva Silva diferem-se porque no nosso o objeto de estudo abrange alguns autores que formavam o grupo que introduziu o concretismo no Brasil, como Augusto de Campos, Décio Pignatari, Haroldo de Campos e José Lino Grünwald, enquanto o de Neiva Silva defende o estudo da poesia concreta voltado especificamente para os trabalhos dos poetas Augusto de Campos e Arnaldo Antunes. Como resultado da pesquisa, Silva (2019) percebeu que conseguiu “despertar a curiosidade e atrair o interesse dos alunos para a leitura literária”, quer no espaço branco da página, ao construírem poemas (concretos ou não), quer na tela do celular, ao produzirem vídeos-minuto para aprimorarem a habilidade leitora, passando pela interação coletiva, quando produziram jograis, pinturas ou móveis com a temática concretista.

Também no Acre, a poesia concreta ganhou destaque na sala de aula do Ensino Fundamental com os estudos de Raquel Matos Maciel (MACIEL, 2019), no ProfLetras da Universidade Federal do Acre, orientada pela Professora Doutora Rosane Garcia Silva, com o título “Da poesia concreta aos jogos virtuais. Uma estratégia lúdica para o Ensino Fundamental II e EJA”. Enquanto Raquel Maciel objetiva mostrar a poesia concreta como processo de investigação do trabalho textual em sala de aula, nosso trabalho aprofunda-se no ensino das características presentes na poesia concreta e a relação que esse tipo de poesia apresenta na prática diária. Raquel Maciel conseguiu envolver o público participante, principalmente quando se referia a uma participação mais ativa dos alunos, como as apresentações orais, a produção de poemas concretos e a interação com os jogos virtuais de

poesia concreta. Para isso, a professora criou um jogo virtual no programa PowerPoint do Office, o *ConcreteGame*. Nele, os alunos, em grupos, deveriam concluir etapas, como, por exemplo, obter o melhor tempo possível para a realização de um desafio, utilizando-se de uma Chave Léxica que é apresentada no jogo; o aluno, por sua vez, é desafiado a colocar o poema na ordem correta, dentro do limite de tempo concedido pelo game. O jogo foi usado para aproximar os poemas concretos e a tecnologia, facilitando o aprendizado do aluno, haja vista a relação intrínseca entre o adolescente e as novas ferramentas tecnológicas.

Depois de analisar esses trabalhos, percebemos a necessidade de aprofundar os estudos em relação às características da poesia concreta, situando o aluno na sua realidade, apresentando o poeta sergipano Mário Jorge, que também construiu poemas com os elementos da poesia concretista e que é, lamentavelmente, desconhecido em seu próprio Estado.

Para tanto, apontamos objetivos na tentativa de concretizar nosso intento. Este trabalho tem como objetivo geral fazer o aluno identificar as formas de criação literária que os aproximam da linguagem poética, sobretudo as características pertinentes à poesia concreta, como o processo de verbivocovisualidade, o uso da linguagem verbal e não verbal, o experimentalismo poético, os efeitos gráficos, sonoros e semânticos, os aspectos geométricos, na supressão do verso e da estrofe, o desaparecimento do eu lírico, a eliminação da poesia intimista e o racionalismo.

Para sala de aula, serão propostas atividades com o intuito de organizar essas informações conceituais para que se possa desenvolver a capacidade criativa dos alunos, valorizando, assim, a sua experiência com a poesia concreta. Para efetivar essa finalidade, alguns objetivos específicos serão fundamentais para nortear o trabalho para que os discentes possam:

1. Diferenciar os tipos de poemas concretos, haja vista as peculiaridades que possuem.
2. Analisar, nos textos apresentados em sala de aula, as características presentes em poemas de autores concretistas de renome nacional e local.
3. Empregar as características da poesia concreta em textos criados pelos próprios alunos.

Neste trabalho de mestrado, serão encontradas duas partes: um caderno pedagógico em que se encontra o detalhamento de uma sequência didática, que, infelizmente, não pôde

ser aplicada, por conta da pandemia da Covid-19, e este relatório dividido em três partes: (1) Reflexões Teóricas; (2) Suporte Metodológico; e (3) Caminho Interrompido: Produto não aplicado. Após a conclusão da defesa do título, este material será enviado para as escolas públicas em que trabalho para fazer parte do acervo da instituição e ajudar outros professores na implementação deste projeto ou criação de outros que facilitem o conhecimento de práticas que envolvam o processo de facilitação da leitura.

1. REFLEXÕES TEÓRICAS

1.1 A POESIA CONCRETA E A SALA DE AULA

Os anos que vão de 1950 a 1960 são repletos de pensamentos progressistas e modernos no campo da política, porque passam por duas eleições diretas, sem que nenhum golpe de Estado fosse dado. Setores como a urbanização, que viu Brasília ser construída em tempo hábil, a imprensa, liberta do controle estatal e de grupos políticos e a educação, que acompanhou o número de escolarizados aumentar, deram passos importantes para o crescimento intelectual do brasileiro e acabou por acelerar a busca pela inserção no que havia de mais moderno.

A literatura, por sua vez, não poderia deixar de fazer parte desse processo de modernização e é nesse mesmo período que alguns intelectuais tentavam construir uma poesia nacional sem os contornos exóticos do passado para nos representar, mas que, ao mesmo tempo, fosse uma poesia dimensionalmente crítica e revolucionária. E é justamente nos anos da década de 1950 que surge o Concretismo, movimento que altera, significativamente, o cenário da poesia no Brasil. No entanto, alguns críticos tentavam desmerecer a nova postura literária, acusando os poetas concretistas, segundo Augusto de Campos (2006, p. 11), de “terrorismo cultural”, por “terem garroteado a cultura brasileira, sufocado a poesia brasileira e impedido o seu florescimento”.

O olhar enviesado de alguns para a proposta da poesia concreta, ao tornar as palavras em objetos autônomos, não desanima os seus idealizadores, porque eles sabiam que já era tempo de dinamizar o poema, tornando-o gerador de ideia e fazendo com que a palavra estivesse efetivamente à disposição dele. Contudo, é importante frisar que os concretistas não tinham a pretensão de negar a importância dos estilos poéticos anteriores a eles; ao contrário. O próprio Décio Pignatari (Campos, 2006, p. 64) afirma que “a atitude crítica do concretismo o leva a absorver as preocupações das demais correntes artísticas, buscando superá-las pela empostação coerente, objetiva, dos problemas”.

Mas para tratar de poesia concreta, é necessário, antes de mais nada, voltar ao processo histórico da literatura e compreender que as Vanguardas Europeias, no início do século XX, trouxeram discussões relevantes em relação ao papel das artes como um todo, e a

poesia não ficou distante dessa perspectiva, afinal houve inovações no processo de construção de poemas como também perplexidade diante das propostas literárias vigentes. Capitaneada pela revolução mallarmiana, a nova estrutura poética encontrou ecos no início do Brasil Modernista, principalmente com Oswald de Andrade. No entanto, o olhar mais cuidadoso nos fundamentos teóricos veio, tempos mais tarde, com o grupo *noigandres* (Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Décio Pignatari) que criou, ao longo de 10 (dez) anos, a obra *Teoria da Poesia Concreta* (1950-1960). Nela, seus autores desenvolveram críticas e manifestos de negação à poesia formal e propuseram uma ruptura — pela proposta deles, até então inimaginável — com os modelos canônicos, principalmente os defendidos por críticos conceituados como Antonio Candido, outrora professor de Haroldo de Campos.

A proposta de rompimento com a poesia tradicional, também chamada de “poética estante”, surge a partir do conteúdo ideológico e revolucionário, cuja poesia também necessitava ser revolucionária. Não havia como negar que a poesia concreta estava em todos os cantos: no texto de propaganda, nas páginas e titulação dos jornais, na diagramação dos livros, na televisão, nas músicas da Bossa-Nova. Todos consumiam, sem perceber, a poesia concreta e os três cavaleiros do Concretismo trataram de torná-la o foco das discussões de um movimento em processo e em progresso.

Apesar de os *noigandristas* serem criticados pela postura nada convencional das novas formas poéticas propostas pelo Manifesto Concretista, percebe-se que, com o passar do tempo, a poesia concreta passou a ser estudada com mais afinco e os poetas concretistas — e suas teorias — passam a ser analisadas por diferentes autores, entre eles Alfredo Bosi (2017) que em seu livro *História concisa da literatura brasileira* nos chama a atenção para o cuidado que devemos ter em relação ao senso crítico que se deve lançar à poesia concreta e, antes mesmo de imprimir qualquer juízo de valor, é necessário “sentir” e “examinar” os princípios que regem essa poesia sem nenhum tipo de rejeição antecipada. O autor ressalta ainda a importância de inovar o ritmo frásico, como forma de oportunizar o conhecimento de uma produção estética avançada e livre em sua criação.

É evidente que a poesia concreta, por sua proposta vanguardista e criativa, apresenta-se como uma via diferente daquela proposta pela poesia tradicional, mas não significa afirmar que se deseja tão somente enaltecer a poesia concreta e desmerecer a poesia tradicional, haja vista que cada uma tem seu papel na construção da identidade literária brasileira. E conhecer os poemas tradicionais faz parte do processo de aprendizagem do texto literário em sala de

aula, mas não é o bastante, se for levado em consideração que a poesia concreta existe, no Brasil, há mais de 60 anos e ainda continua desconhecida por boa parte do alunado ou restrita apenas àqueles que cursam, e talvez a conheçam, os dois últimos anos do Ensino Médio como conteúdo obrigatório na Matriz Curricular da escola.

Essa problemática, de alguma forma, ocorre também por conta da formação do professor, que não conheceu — ou se conheceu não foi de forma aprofundada — a poesia concreta em seu curso de Letras para depois ensinar a seus alunos. Em virtude disso, a poesia concreta é tratada de maneira superficial, dando-se enfoque apenas a alguma de suas muitas características, principalmente àquela voltada para a visualidade, sem evidenciar, contudo, todos os outros elementos que a constituem, como o semântico-gramatical e a perspectiva verbivocovisual, que tornam a poesia concreta tão peculiar e inovadora, mesmo nos dias de hoje.

Mas graças à tríade concretista — e aos estudos cada vez mais frequentes sobre o Concretismo — o desconhecido passa a ocupar outro lugar, o da curiosidade e da mudança comportamental, transferindo a poesia concreta do papel para o espaço da sala de aula numa frequência cada vez maior. Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos (2006) afirmam que podemos encontrar características da poesia concreta em várias expressões presentes no nosso dia a dia, como na música, na propaganda e nas artes plásticas e eu ainda acrescento a linguagem virtual das redes, que é, contemporaneamente, mais uma expressão de que a poesia concreta se vale.

Isso torna esse estilo de escrita poética inovador, na medida em que podemos, a partir do método compositivo de “Subdivisões Prismáticas da Ideia”, de Mallarmé (CAMPOS, 2006, p. 32), perceber como características da poesia concreta o emprego de tipos diversos, que são os diferentes caracteres de impressão, a posição das linhas tipográficas, indicando se sobe ou desce a entonação, o espaço gráfico, já que “os brancos” assumem importância e o uso especial da folha, que passa a se compor de duas páginas desdobradas.

Essa estrutura de poema é totalmente inovadora para os alunos, já que eles não são, geralmente, conhecedores de poemas em geral, quanto mais de poemas concretistas; quando muito, os discentes têm acesso aos poemas tradicionais, porque esses aparecem em suas aulas e materiais com mais frequência, portanto algumas formas e estruturas da poesia tradicional já lhe são mais familiares na vida escolar. Por isso a necessidade de apresentar-lhes a poesia

concreta, porque ela rompe com os modelos canônicos, busca abolir seu verso, sintetiza e dinamiza a linguagem, estrutura o espaço gráfico e se transforma em objeto verbivocovisual, apresentando-se como proposta inovadora em sala de aula em relação aos estudos literários.

É perceptível como a poesia concreta se revela uma fonte inesgotável de leitura e escuta ativa e, por esse motivo, a *Base Nacional Comum Curricular* — BNCC — (BRASIL, 2018) oferece-nos a oportunidade de criar no aluno um comportamento voltado à interpretação do texto oral, pois o eixo da leitura desenvolve, sobretudo, habilidades integradas aos campos de atuação da escrita e da fala e oferta, se observada a cultura digital, textos relacionados à multimodalidade, já que pode haver a criação de poemas concretos e o trabalho interativo com o audiovisual, fazendo com que o aprendizado tenha mais sentido em sua vida.

Ainda nessa seara, as propostas elaboradas pelo *Currículo de Sergipe* (SERGIPE, 2018) corroboram as orientações da *Base Nacional Comum Curricular* (BRASIL, 2018), tornando os alunos indivíduos mais conscientes de seu papel, haja vista que essas orientações facilitarão suas práticas de comunicação social, como compreender as diversas formas de se ler um texto e os ajudarão no processo de criticidade, pois os farão perceber, por exemplo, os diversos discursos que estão entremeados no constructo do poema.

Por conta da necessidade de tornar a leitura de um poema um processo contínuo de análise e criticidade, é imprescindível que esse conhecimento venha atrelado ao estudo aprofundado da habilidade EF69LP48, constante tanto na BNCC quanto no *Currículo de Sergipe*, pois ela busca

Compreender e interpretar em poemas os efeitos estéticos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto. (SERGIPE, 2018, p. 335)

Levando em consideração essa orientação da BNCC e do *Currículo de Sergipe*, seria aplicado em sala de aula um teste diagnóstico (Anexo 1) voltado para a aprendizagem dos alunos em relação à poesia tradicional e à poesia concreta. Seriam apresentados aos discentes dois textos: o soneto “Amor é fogo que arde sem se ver”, de Luís Vaz de Camões (CAMÕES, 1998, pág. 23), representando o exemplo de poesia canônica e o poema “Pós-tudo”, de Augusto de Campos (AGUILAR, 2005, pág. 226), representando a poesia concreta.

Nessa atividade inicial, a intenção era coletar os conhecimentos prévios que os alunos podiam ter em relação ao poema canônico (poema esse a que os discentes têm mais acesso, em virtude do livro didático e/ou o professor priorizá-lo) em comparação ao concreto,

que traz características inovadoras, como a verbivocovisualidade, e pode contribuir para um aprendizado mais facilitador em relação ao trabalho com o texto literário.

Infelizmente, em virtude da pandemia da Covid-19, o Teste Diagnóstico (Anexo I) não pôde ser aplicado, já que, semanas antes do possível início deste projeto, as aulas foram suspensas, conforme Decreto do Governo do Estado de Sergipe, Nº 40.560, de 16 de março de 2020 (Anexo III).

Falar de — e trabalhar — poesia em sala de aula, enquanto gênero literário que gera um aprendizado eficaz e significativo, ainda representa a presença de textos poéticos propostos pelo livro didático. Não que essa proposta seja descartável, muito embora a maneira como o poema é trabalhado afugenta o gosto pelo prazer da leitura que causa encantamento e gera a busca por textos fora do livro. Nesse sentido, Roiphe (2011 apud VIEIRA, 1989) aponta um caminho possível para tornar o aprendizado do texto literário efetivo ao afirmar que não é necessário criar uma ordem cronológica para o estudo dos poemas; é possível “iniciar um trabalho, por exemplo, pelo Modernismo, que tem a linguagem muito mais próxima da realidade do aluno”. Por esse motivo, a Poesia Concreta foi escolhida como o objeto de estudo deste trabalho, afinal ela é capaz de estar mais próxima da realidade do aluno porque as características dela, como o processo de verbivocovisualidade, o uso da linguagem verbal e não verbal, o experimentalismo poético, a poesia visual, os efeitos gráficos, sonoros e semânticos, os aspectos geométricos, na supressão do verso e da estrofe, o desaparecimento do eu lírico, a eliminação da poesia intimista e o racionalismo certamente aproximarão a realidade do aluno com os textos trabalhados em sala de aula.

E falar de Poesia Concreta é, necessariamente, voltar ao início do século XX e compreender o processo de criação dos intelectuais daquela época, influenciados por um mundo cada vez mais dinâmico e veloz; este, por sua vez, sofre influência do processo crescente de industrialização e revoluções intelectuais cada vez mais frequentes. Nessa revolução, surge o poeta francês Stéphane Mallarmé ao criar, em 1897, o poema “Un Coup de Dés” — “Um lance de Dados” —, no qual, segundo Augusto de Campos (2006, p. 32), o poeta acaba “entreabrindo as portas de uma nova realidade poética” e cria “o processo consciente de sua descoberta”. O próprio Mallarmé afirma que seu poema se estrutura por meio da diferença de impressão dos caracteres, ditando a importância da emissão oral; a posição das linhas tipográficas, indicando o sobe e desce da entonação; o espaço gráfico, dispersando os versos ao longo da folha; e o uso especial da folha, compondo duas páginas desdobradas.



Poema 1: Mallarmé, “Un coup de dés jamais n'abolira le hasard”, 1897¹.

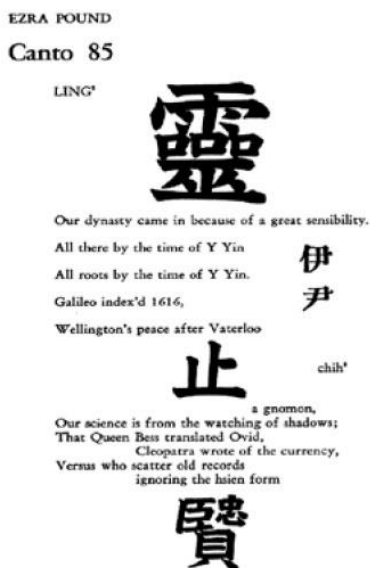
Para Augusto de Campos (2006), enquanto Mallarmé transgride a poesia, usando a palavra de forma mágica e ressignificando o espaço da folha do livro, um outro poeta, não menos importante nesse processo de construção da poesia revolucionária, surge para fundar, definitivamente, a teoria do ideograma aplicado à poesia, o americano Ezra Pound. Assim como Mallarmé, Pound chega à sua concepção por intermédio da música e do ideograma chinês. Este processo contribui, sobretudo, para a economia nas formas verbais, para o enxugamento da língua, “transformando-se assim num progressivo palimpsesto de ideograma”, como aponta Haroldo de Campos (2006, p. 200).

¹

Fonte:

[https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0716-](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0716-58112013000100007)

58112013000100007



Poema 2: Canto 85, Ezra Pound²

Nessa mesma época, o irlandês James Joyce foi outro autor bastante influente para instigar a criação de um novo tipo de estrutura poética. Em seu último romance *Finnegans Wake*, podemos encontrar, nas palavras de José Lino Grünewald (2002, p. 172, grifos do autor), “o máximo da intensificação do princípio da *palavra-valise*”, afinal Joyce privilegiava a criação de novas palavras ao se valer do processo de justaposição e aglutinação, visando a uma ‘arte geral da palavra’, princípio da expressão joyciana da verbivocovisualidade. Temos como exemplo do uso da palavra-valise o vocábulo “finneagain”, no título da obra citada por Grünewald, criação do próprio Joyce, composta a partir da palavra latina “finne” (fim) e de outra palavra inglesa “again” (novamente), cuja tradução livre seria “despertar para o fim novamente”.

Por fim, destacamos também a influência, nos estudos do grupo *noigandres*, do norte-americano Edward Estlin Cummings, que apresenta os melhores efeitos gráficos, ao desintegrar a palavra e dar importância, segundo ele, ao elemento fundamental de um poema, a letra. Com isso, cria-se uma sinestesia do movimento de seu poema, partindo de dentro para fora, causando diversos posicionamentos contra o verso ao empregar variações tipográficas, as palavras-valise, e o espaço e os recursos gráficos como elementos de composição.

² Fonte:

https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S071658112013000100007

Causadores de um movimento de renovação na forma de escrever, a realização desses quatro nomes é indiscutível e Augusto de Campos (2006, p. 42) assim lhes confere a importância dentro da construção da nova estrutura poética:

A verdade é que as “Subdivisões prismáticas da Ideia” de Mallarmé, o método ideogrâmico de Pound, a apresentação “verbivocovisual” joyciana e a mímica de Cummings convergem para um novo conceito de composição, para uma nova teoria da forma – uma organoforma – onde noções tradicionais como princípio-meio-fim, silogismo, verso tendem a desaparecer e ser superadas por uma organização poético-gestaltiana³, poético-musical, poético-ideogrâmica da estrutura: POESIA CONCRETA. (CAMPOS, 2006, p. 42, grifos do autor)

É a partir da observação e análise da obra desses poetas que os *noigandristas* se valem para dar vazão ao novo fazer poético, que chocará frontalmente com as teorias canônicas, baseadas na estrutura clássica e repassadas ao longo do tempo como única forma possível e prestigiada do fazer poético. Para Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos, a poesia concreta representa “uma responsabilidade integral perante a linguagem e assim deve ser construída, para ser um poema-produto (objeto útil)”, afinal, os autores ainda afirmam, citando Maiakóvski, que “sem forma revolucionária não há arte revolucionária”. (CAMPOS, 2006, p. 218).

No livro *Teoria da Poesia Concreta* (CAMPOS et al., 2006), os autores Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos fazem um estudo pormenorizado do surgimento da poesia concreta e por que se devia dar importância a seu estudo, buscando provar que a linguagem agora passa a suas raízes mais concretas, eliminando a contradição existente entre a natureza não discursiva e a forma discursiva. Para eles, a poesia concreta encerra o ciclo histórico do verso e dá lugar à estrutura espaciotemporal, por isso que o ideograma tem sua importância nesse tipo de poesia, porque valoriza a justaposição direta de elementos.

É válido ressaltar o paralelismo entre o isomorfismo fundo-e-forma e o isomorfismo espaço-tempo. Enquanto este se resolve em movimento estrutural, predominando a geometria (Cubismo) e a matemática composicional, aquele apresenta a forma mais orgânica e

³ A partir do encontro que produzem entre Mallarmé e a Gestalt, os poetas concretos resolvem o tratamento da página como plano e o vínculo entre sentido e forma. (AGUILLAR, 2005, p. 193)

fenomenológica da composição, imitando o movimento realístico. Dessa forma, a poesia concreta assume um papel em relação à linguagem, buscando o realismo total e confrontando a poesia de expressão, subjetiva e prazerosa.

A poesia concreta também se vale dos estudos da semiótica elaborados por Charles Pierce e posteriormente desenvolvidos por Charles Morris, ao valorizarem o estudo das pessoas, máquinas e animais (nível pragmático), a relação dos signos e seus diferentes significados (nível semântico) e a relação dos signos por si só, sem levar em consideração seu uso e significado (nível sintático), realizando o processo de composição da linguagem. Além disso, os estudiosos concretistas propõem a criação de uma nova linguagem (ou linguagens) — a que atenda determinada situação ou necessidade —, haja vista acreditarem que, por mais ampla que seja, a linguagem possui limitações. No entanto, eles sabiam das dificuldades a serem enfrentadas, e Pignatari (CAMPOS et al., 2006) afirmava:

Não temos, contudo, a pretensão de afirmar que estejam esgotados os recursos criativos em qualquer uma das linguagens já existentes. Queremos, isto sim, mostrar a possibilidade de criação de novos conjuntos de signos, novas sintaxes. Em suma: novas linguagens projetadas e construídas de acordo com cada situação. (CAMPOS et al., 2006, p. 223)

E é a partir do pensamento de Décio Pignatari que buscamos neste trabalho apontar outras possibilidades de conhecer e de criar novas linguagens, afinal, a poesia é um gênero que deve motivar no leitor o senso de observação e análise, contribuindo, sobretudo, para seu desenvolvimento cognitivo.

É importante, contudo, que as escolhas dos professores por determinados textos poéticos em sala de aula, sirvam, prioritariamente, como processo de construção do saber e desperte no estudante o desejo de aprender. É preciso levar em conta o prazer naquilo que está sendo lido, criar um verdadeiro interesse literário. Para a estudiosa Marisa Lajolo:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 1993, p.59)

A partir da perspectiva de Lajolo, deve-se propor, em sala de aula, um ambiente de ensino literário cada vez mais democrático, valorizando os aspectos textuais como também os contextuais. Nesse sentido, por vezes, o estudante traz uma leitura de mundo para a escola que

precisa ser abordada de maneira significativa. Para tanto, essa leitura de mundo deve ser colocada em discussão em sala de aula e deve abordar as diversas interpretações propostas pelo aluno, inserindo, por exemplo, o estudo das características da poesia concreta presente na realidade vivida por ele e que, muitas vezes, não percebe, como em propagandas televisas ou clipes de músicas que utilizam o conceito de verbivocovisualidade. Por isso, o papel do professor nesse processo será o de dar significado, sentido, ao que o discente traz para a sala de aula, tornando o aprendizado mais eficiente.

Quando o aluno começar a perceber que as características da poesia concreta estão presentes em algumas situações de sua vida, o aprendizado começa a fazer sentido real. Por isso, é importante tratar da poesia concreta em sala de aula, porque, infelizmente, são poucos os estudiosos que se debruçaram para estudar a poesia concreta e sua função social. A maioria deles tratou de evidenciar as características presentes no estilo, exemplos de poemas concretos e os ensinamentos que foram deixados para outros tantos poetas que seguiram, ou até aprimoraram, o fazer poético concretista. Entretanto, Gonzalo Aguillar (2005) foi envolvido pela ampliação da poesia concreta no campo artístico-cultural proposta por Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos, mas também percebeu que ainda havia resistência e rejeições no campo intelectual brasileiro em relação aos poetas concretos. Falar sobre Poesia Concreta é também uma forma de resistir às imposições de uma literatura canônica porque nos oferece possibilidades múltiplas de compreensão que um texto mais dinâmico, ágil e objetivo pode oferecer. Propor o seu estudo, portanto, envolve também um papel político.

Para trabalhar a poesia concreta em sala de aula, devem-se observar alguns aspectos que tornam a escrita concretista única, não se podendo abrir mão do uso da linguagem verbal e não verbal, do experimentalismo poético, da poesia visual, dos efeitos gráficos, sonoros e semânticos, dos aspectos geométricos, da supressão do verso e estrofe, do desaparecimento do eu lírico, da eliminação da poesia intimista e do racionalismo. Para tanto, o papel do professor, enquanto selecionador de textos literários é de fundamental importância para o processo facilitador de aprendizagem do aluno quanto ao uso de textos cuja relação palavra-imagem seja objeto de estudo. Em seu artigo, o professor Alberto Roiphe nos alerta para o fato de que

Quando o professor passa a escolher textos em função de suas características estéticas, demonstra reconhecer o valor literário desses textos. Diante de sua própria seleção, cria um repertório e não fica dependente das antologias presentes em livros

didáticos. Quando conhece o texto, isto é, quando já leu, analisou e interpretou, o professor tem mais possibilidades de provocar em seus alunos a afeição pela leitura (...). (ROIPHE, 2012, p. 60)

E é justamente essa “afeição pela leitura” que deve trazer encantamento aos alunos ao se trabalhar com o poema concretista, para que as possibilidades na relação palavra-imagem sejam amplificadas e contribuam para potencializar o repertório literário do discente. Por isso, para colocar em prática o estudo da poesia concreta no 8º ano B, do Colégio Estadual John Kennedy, a perspectiva interacionista proposta por Kock & Elias (2006) servirá de base para o desenvolvimento do trabalho, haja vista que o foco dessa teoria está centrado na tríade texto-autor-leitor como forma de oferecer ao leitor, neste caso o estudante, um papel de destaque, na medida em que seus conhecimentos também devem ser valorizados para o andamento do processo de leitura dos poemas; afinal, de alguma maneira, os autores fazem escolhas específicas em seus textos e constroem situações que sinalizam para que os alunos possam construir seu conhecimento.

Essa construção do conhecimento perpassa, sobretudo, pelo letramento literário no Ensino Fundamental e Cosson (2006) nos mostra que a prática literária nos encaminha para o reconhecimento da identidade do outro, sem, contudo, abandonar a nossa. Para ele, é importante construir uma comunidade de leitores curiosos pelo desconhecido; este, por sua vez, deve ser estimulado pelo conhecido.

Para tentar atingir esse objetivo, será proposto utilizar, em sala de aula, os estudos que Cosson (2006) nos apresenta sobre sequência expandida, que é possivelmente aplicada com os alunos do Ensino Fundamental Anos Finais. Essa prática será apresentada aos discentes para se chegar a uma experiência reveladora e torná-los cada vez mais indivíduos críticos. Nesse sentido, os estudantes, ao se depararem com os poemas concretistas, passarão, segundo a sequência expandida, pelo processo de “motivação, introdução, leitura e interpretação” dos textos poéticos apresentados para que, em seguida, possam, de maneira mais aprofundada, partir para a “primeira interpretação, a contextualização (teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática), a segunda interpretação, a expansão e a experiência reveladora”.

Depois de passar por esse processo, os alunos poderão posicionar-se diante de seu aprendizado e refletir sobre a experiência estética vivenciada com a poesia concretista. Mas,

acima de tudo, eles devem ser muito mais do que bons leitores/leitores; é imprescindível que se tornem indivíduos capazes de perceber a força humanizadora que a literatura possui.

O trabalho com a poesia concreta é abrangente, mas focaremos nas suas características, como o processo de verbivocovisualidade, o uso da linguagem verbal e não verbal, a ruptura com a sintaxe, o experimentalismo poético, os efeitos semânticos, os aspectos geométricos, a supressão do verso e estrofe, o desaparecimento do eu lírico, a eliminação da poesia intimista e o racionalismo, além de estudar os principais autores, principalmente os desbravadores desse estilo revolucionário, como Augusto de Campos, Décio Pignatari, Haroldo de Campos e José Lino Grünwald. No entanto, é possível desenvolver outros estudos em relação a autores mais contemporâneos, a exemplo de Arnaldo Antunes, que utiliza a poesia concreta em forma de música, além de estudos voltados a propagandas e memes que utilizam as características da poesia concreta para serem construídos.

2. SUPORTE METODOLÓGICO

O trabalho será desenvolvido no Colégio Estadual John Kennedy, localizado à rua dos Estudantes, s/n, bairro Getúlio Vargas, Aracaju, Sergipe, com turmas que vão do 8º ano do Ensino Fundamental, Anos Finais, até o Ensino Médio, na modalidade Integral. A escola foi fundada em 1966, numa parceria educacional entre os governos dos Estados Unidos e Brasil. Hoje, conta com 278 alunos, sendo 110 no Ensino Regular, Anos Finais, divididos entre os turnos matutino e vespertino e 168 alunos no Ensino Médio, na modalidade Integral.

A turma em que o projeto será desenvolvido é o 8º ano B, que conta com alunos, em sua maioria, moradores dos bairros Jardim, Guajará e Parque dos Faróis, localizados no município de Nossa Senhora do Socorro, Grande Aracaju. Isso se deve pelo fato de a escola estar próxima à entrada de Aracaju, o que facilita o embarque e desembarque de ônibus para essas localidades. Por muitas vezes, os estudantes não encontram vagas nas escolas municipais desses bairros ou simplesmente desejam começar a se adaptar às viagens a Aracaju para estudar, haja vista que os municípios não ofertam a modalidade de Ensino Médio.

A escola vem passando por transformações no que se refere ao processo de aprendizagem, em razão do baixo rendimento dos alunos em relação à disciplina de Língua Portuguesa. Fatores como dificuldade de leitura, de compreensão e de interpretação têm contribuído para resultados aquém do esperado no que tange ao aprendizado. Projetos e práticas escolares têm se tornado uma frequente para tentar mudar esse cenário e melhorar, sobremaneira, o conhecimento construído por meio da leitura de textos concretistas.

Certamente vários fatores contribuem para um resultado negativo em relação ao aprendizado dos alunos na área de Leitura e Interpretação. Em virtude disso, e baseado nas propostas da *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) e do *Currículo de Sergipe*, é que proponho um trabalho voltado para o texto literário como forma de melhorar a perspectiva leitora dos alunos. Afinal, com os estudos pautados na poesia concreta será possível trabalhar com o discente o processo de verbivocovisualidade, uso da linguagem verbal e não verbal, ruptura com a sintaxe, experimentalismo poético, efeitos semânticos, aspectos geométricos, supressão do verso e estrofe, desaparecimento do eu lírico, eliminação da poesia intimista e

racionalismo, elementos capazes de despertar no aluno a leitura de mundo, sempre presente em sua vida, mas que pode não estar sendo motivada.

Por isso, a necessidade de se construir uma SD (Sequência Didática) é importante, na medida em que ela buscará uma aprendizagem mais efetiva no processo de leitura de textos literários, facilitando a compreensão do aluno e a produção do que foi aprendido por ele. Nesse sentido, a Sequência Didática trará uma apresentação de situação em que os alunos deverão reconhecer, nos textos apresentados em sala de aula, elementos que, normalmente, não encontram em outros tipos de poemas. Os discentes terão oportunidade de, além de conhecer os autores e os poemas concretistas, familiarizar-se com uma nova proposta literária. Essa SD será realizada como forma de projeto de classe para que as atividades de aprendizagem sejam significativas e pertinentes. Para este trabalho, serão feitas as leituras de dos poemas concretistas: “Revolução” (BRASIL, 1998, p. 165), de Mário Jorge, “Ovo novo no velho” (CAMPOS, 1994, p. 185), de Augusto de Campos, “Beba Coca-Cola” (BOSI, 2017, p.512), de Décio Pignatari e “Forma” (CAMPOS, 2006, p. 178), de José Lino Grünewald.

A escolha desses poemas deve-se à abolição do verso tradicional, à linguagem sintética e dinâmica, ao fato de se transformarem em objeto verbivocovisual, valendo-se do espaço gráfico como agente estrutural, à utilização de paronomásias, à separação de prefixos, radicais e sufixos, à repetição de morfemas e à valorização da palavra solta que se fragmenta e se recompõe na página, características concretistas que conferem a eles a razão de seu uso, e, conseqüentemente, do ensino e da aprendizagem dessa forma poética. A seguir, será apresentada a Sequência Didática, produto deste trabalho, com as metas a serem alcançadas em cada aula, os objetivos pretendidos, os procedimentos utilizados e as tarefas a serem desenvolvidas. O tempo destinado será de seis aulas, sendo três de estudo de poemas e três para a criação de poemas concretistas pelos próprios alunos.

2.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

PRIMEIRA AULA

Na primeira aula, haverá a discussão, em sala de aula, com os alunos sobre o tema “Mário Jorge: o poeta concretista sergipano”. Serão discutidos pontos como a biografia do poeta, a obra “Revolução” (em formato de envelope), de cunho concretista, e as características do concretismo nesse poema de Mário Jorge, como o processo de verbivocovisualidade, o uso da linguagem verbal e não verbal, o experimentalismo poético, a poesia visual, os efeitos gráficos, sonoros e semânticos, os aspectos geométricos, na supressão do verso e da estrofe, o desaparecimento do eu lírico, a eliminação da poesia intimista e o racionalismo.

Paisagem rural

ver
de
cana
vi
al
to
do

AVIÃO

Latti-verde-fundio

— canascida

Lati-negra-vida

— FOMEDRADA

Mário Jorge. *Revolução* (BRASIL, 1998, p. 165)

O professor deve entregar aos discentes um material escrito sobre o poeta concretista sergipano Mário Jorge Menezes Vieira (Anexo 2). A escolha desse escritor se deve por ele ser considerado o primeiro poeta concretista de Sergipe e, infelizmente, ser desconhecido por seu próprio povo. Assis Brasil (BRASIL, 1998, p. 164) revela que Mário Jorge “acaba sendo influenciado pelos movimentos de vanguarda, em especial a Poesia Concreta (...)” e se tornaria, “talvez pioneiramente em Sergipe”, o primeiro poeta concretista.

Em virtude do contato de Mário Jorge com os ideais do Concretismo — e sua produção apresentar as características pertinentes a esse estilo literário —, a escolha desse autor sergipano atende ao critério de situar a realidade do aluno ao contexto da poesia concreta. Depois desse contato, os alunos deverão, em uma aula, construir poemas com características concretistas que abordem o tema “Mário Jorge: o poeta concretista sergipano”. Dessa forma, os discentes passarão a conhecer um importante escritor sergipano e, conseqüentemente, valorizarão a história da qual ele mesmo faz parte.

SEGUNDA AULA

Na segunda aula, os alunos terão a liberdade de criação a partir das informações aprendidas acerca da poesia concreta e do poema de Mário Jorge. Para tanto, o professor deve, antecipadamente, solicitar à coordenação papel sulfite branco, lápis de cor (madeira e tinta), tinta guache e qualquer outro material que julgue necessário para que o aluno possa externar seu processo criativo. A única exigência é que esse trabalho seja produzido em apenas uma aula. Para a construção dos textos, os alunos serão motivados com parte da pontuação que constitui a Avaliação Bimestral, bem como a exposição dos trabalhos para a comunidade escolar em que ele está inserido e a conseqüente publicação em uma Conta no Instagram.

TERCEIRA AULA

Na terceira aula, toda a turma terá contato com o poema concretista “Ovo novo no velho”, de Augusto de Campos.

POEMA I – OVO NOVO NO VELHO, de Augusto de Campos

o v o
n o v e l o
n o v o n o v e l h o
o f i l h o e m f o l h o s
n a j a u l a d o s j o e l h o s
i n f a n t e e m f o n t e
f e t o f e i t o
d e n t r o d o
c e n t r o

A escolha desse poema deve-se ao processo verbivocovisual — sua configuração externa está, arquetipicamente, ligada ao formato de um ovo —, à forte redução sintático-discursiva, pois há evidente rompimento com a construção sintática, haja vista que o autor abre mão de elementos como a pontuação ou a própria organização frasal, à presença de aliteração com a presença reiterada das consoantes “v”, “f”, configurando musicalidade, e à paronomásia, pelo fato de aproximar palavras pelo som e/ou pela escrita, como em “ovo”, “novelo”, “novo” e “feto”, “feito”. Mas é possível identificar também a valorização da palavra solta que vai se fragmentando e se recompondo na página, a exemplo da palavra “novelo”, aparentemente solta no texto, mas que apresenta a ideia de desenrolar o texto, a partir de uma palavra inicial “ovo”, possível início de tudo.

Por esses motivos, o objetivo da primeira aula é ensinar/aprender as características da poesia concreta e apresentar aos alunos poemas com características visuais, diferentes daquelas a que estão habituados. Nesta aula, é preciso fazer com que o aluno identifique

visualmente um poema concreto e as características pertinentes a esse tipo de poema. O poema deve vir escrito em papel Kraft com as letras V e F faltando. Todos os alunos verão o poema ao mesmo tempo porque estará afixado no quadro. Em seguida, o professor deve pedir que metade da turma leia em voz alta o poema para perceber a forma como foi lido o poema e a reação dos alunos com a ausência dessas letras.

Num segundo momento da aula, o professor deve encaixar as letras que estão faltando e iniciar uma leitura com a parte da turma que não leu. Depois, o professor deverá fazer observações sobre a presença da figura de linguagem aliteração e a sonoridade que cada verso apresentou. Ao final, o professor deve apontar as características da poesia concreta que estão presentes nesse poema, como o processo de verbivocovisualidade, o uso da linguagem verbal e não verbal, o experimentalismo poético, a poesia visual, os efeitos gráficos, sonoros e semânticos, os aspectos geométricos, a supressão do verso e da estrofe, o desaparecimento do eu lírico e a eliminação da poesia intimista e o racionalismo.

QUARTA AULA

Na quarta aula, os alunos serão apresentados ao poema “Beba Coca-Cola”, de Décio Pignatari.

POEMA II – BEBA COCA-COLA, de Décio Pignatari



A escolha desse poema de Décio Pignatari se deve ao uso de técnicas da poesia concreta para uma contrapropaganda que o autor fez. Ele se baseou no conceito “em nenhum lugar como – no Mosselprom”, de Maiakóvski, cuja fórmula tinha como finalidade a agitação e o protesto contra a indústria e seu processo de dominação cultural. Por meio do processo de paronímia entre as palavras “beba”, “babe”, “coca”, “cola”, “caco” e “cloaca”, o poeta cria diversas condições de leitura ao abandonar a sintaxe tradicional, criando a condição de diversos entendimentos, já que a leitura ocidental também é deixada de lado, levando o leitor a ler de forma vertical ou diagonal, por exemplo. Da mesma forma, o processo visual das cores vermelha e azul, remetendo-nos ao famoso refrigerante e conclamando o leitor a um posicionamento político de boicote à indústria estrangeira, torna a leitura ainda mais racional, levando em consideração o contexto temporal em que foi escrito. Valendo-se das lacunas no próprio texto, o poeta também chama o leitor para completar esses espaços com as palavras que estão imediatamente acima e formar o nome da bebida a quem a crítica foi feita, fazendo do leitor também um partícipe no constructo da poesia concreta. Décio Pignatari acaba fazendo uma propaganda às avessas cujo efeito é o de persuadir, convencer o leitor a ser também tão crítico, criativo e reflexivo quanto o próprio autor.

Apesar de já terem contato com poemas concretistas, os alunos irão percebendo que há diferenças entre este poema e o da aula anterior. Nessa aula, serão estabelecidas como metas o aprimoramento do conhecimento das características da poesia concreta e a análise de outra proposta poética apresentada por um autor diferente. Será reforçado o conhecimento do aluno quanto às características da poesia concreta, bem como a construção, por parte do poeta, da poesia concreta com finalidade antipropagandista.

O professor deve construir um painel de compensado flexível, que pode ser com medição de 1,00m x 1,00m, pintá-lo de vermelho, escrever com letras brancas o poema e, por fim, cortá-lo em formato de quebra-cabeça. Na sala, as partes do quebra-cabeça serão distribuídas para a metade da turma e a outra metade deve ficar com a análise do poema quando tiver concluído o jogo. O professor poderá trabalhar os aspectos relacionados ao processo de verbivocovisualidade, o uso da linguagem verbal e não verbal, o experimentalismo poético, a poesia visual, os efeitos gráficos, sonoros e semânticos, os aspectos geométricos, a supressão do verso e da estrofe, o desaparecimento do eu lírico, a eliminação da poesia intimista, o racionalismo e a poesia antipropaganda.

QUINTA AULA

Na quinta aula, os alunos serão apresentados ao poema “Forma”, de José Lino Grünewald, e deverão aprofundar os estudos das características dos poemas concretistas.

POEMA III – FORMA, de José Lino Grünewald

f o r m a
r e f o r m a
d i s f o r m a
t r a n s f o r m a
c o n f o r m a
i n f o r m a
f o r m a

A escolha se justifica porque nele há uma preocupação com a dialética semântico-visual “forma-informação” que, segundo Haroldo de Campos (CAMPOS, 2006, p. 178), é “por si só carregado de significação, não é sujeito a uma exposição discursiva, mas presentificado por meio das cambiâncias de prefixação, num crescendo-decrescendo visual”, a exemplo dos prefixos “re-”, “dis-” e “trans-”, dando à palavra “forma”, no início do poema, novas significações e retornando a ela no final do poema. É importante destacar a abolição do verso tradicional, pois se encontra apenas uma palavra em cada verso e a valorização da linguagem sintética e dinâmica, transformando o espaço gráfico em agente estrutural. Vale ressaltar também que, ao se comparar, em sua genética didática, este poema com o poema “ovo novo no velho”, de Augusto de Campos, José Lino Grünewald acaba privilegiando a configuração hexagonal.

A partir dos estudos feitos com esse poema, o professor deve dividir a sala em grupos e entregar aos alunos recortes de cartolina com cinco formas geométricas diversas: o retângulo,

uma elipse, um triângulo isósceles, um trapezoide e um hexágono; todas com o fundo vazio. Em seguida, o professor também entrega cada linha recortada do poema e os alunos terão que encaixar o poema “Forma”, ocupando todo o espaço da forma geométrica escolhida. Porém, antes de colocar cada linha do poema na cartolina, o aluno será orientado a responder sete perguntas cujas respostas serão as palavras que formam o poema. A ordem das perguntas deve ser aleatória porque os alunos precisarão pensar em qual forma geométrica ele colocará a palavra. Abaixo, seguem as perguntas e suas respectivas respostas:

PERGUNTA 01

Na configuração física significo aparência; no molde de qualquer coisa significo o modelo. Quem sou eu?

RESPOSTA: FORMA

PERGUNTA 02

Posso representar restauração, reparo, melhoria ou conserto. Quem sou eu?

RESPOSTA: REFORMA

PERGUNTA 03

Trago em mim um prefixo com sentido de “separação, afastamento”. Quem sou eu?

RESPOSTA: DISFORMA

PERGUNTA 04

Trago em mim um prefixo com sentido de “além de”, “para além de”. Quem sou eu?

RESPOSTA: TRANSFORMA

PERGUNTA 05

Com esta palavra posso me acomodar, adaptar. Quem sou eu?

RESPOSTA: CONFORMA

PERGUNTA 06

Estou muito presente no jornalismo ou em documentos. Quem sou eu?

RESPOSTA: INFORMA**PERGUNTA 07**

Apareço, de alguma maneira, em todas as outras palavras. Quem sou eu?

RESPOSTA: FORMA

No fim da atividade, acertam os alunos que conseguirem encaixar as palavras na forma geométrica original do poema, o hexágono. Nessa aula, os aspectos trabalhados são o processo de verbivocovisualidade, o uso da linguagem verbal e não verbal, o experimentalismo poético, a poesia visual, os efeitos gráficos, sonoros e semânticos, os aspectos geométricos, a supressão do verso e da estrofe, o desaparecimento do eu lírico, a eliminação da poesia intimista e o racionalismo.

SEXTA AULA

Na sexta e última aula, os alunos já tiveram contato com diversos poemas concretistas, podendo, então, rever os poemas construídos por eles nas AULAS 01 e 02. Assim, munido das informações sobre a poesia concreta e suas características, os discentes deverão decidir se mantêm o poema original ou se o modifica, inserindo, inclusive, ideias que lhes tenham surgido no momento de criação e que possam se encaixar nas características da poesia concreta. Em seguida, haverá a apresentação dos poemas, que devem trazer as características da poesia concreta. Numa discussão feita pelos próprios alunos da sala, os poemas serão fotografados e inseridos na rede social Instagram, cuja Conta será criada para mostrar o trabalho dos alunos à comunidade escolar em que eles estão inseridos e à comunidade virtual. Dessa forma, sua produção será vista por um público maior. Vale ressaltar que todos os poemas serão expostos e publicados para que os alunos possam perceber que foi dada a devida importância a seu trabalho e esforço na construção do conhecimento da poesia concreta.

Após a Sequência Didática, é necessário perceber se o aluno conseguiu, por meio da Poesia Concreta e de suas características, reconhecer a importância que existe na relação palavra-imagem e se essa aprendizagem ampliou o seu olhar para outras possibilidades de textos literários, como aqueles presentes, inclusive, em sua realidade, ao passar por avenidas de Aracaju que trazem os nomes de importantes intelectuais ligados à poesia.

3. UM SONHO SILENCIADO: PRODUTO NÃO APLICADO

3.1 EXPLICANDO MOTIVOS

O ano de 2020 foi excepcionalmente atípico por conta de uma crise de saúde sanitária mundial que afetou, sem precedentes, a vida das pessoas. E a escola, enquanto segundo lar dos alunos, fechou as portas e distanciou, ainda mais, o ensino do aprendizado. A escola pública, devido aos diversos fatores que evidenciam a falta de acesso a materiais básicos, ficou ainda mais refém de suas condições precárias, pois não conseguiu oferecer qualidade em relação ao ensino remoto e afastou alguns alunos da instituição escolar.

Em virtude dessa situação pandêmica, de acordo com o Decreto do Governo do Estado de Sergipe, Nº 40.560, de 16 de março de 2020, e a Resolução nº 003/2020, do Conselho Gestor do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), de 02 de junho de 2020, este trabalho passou a ter caráter propositivo, não tendo sido, infelizmente, aplicado em sala de aula de forma presencial. A Covid-19 impediu que professor-aluno e os alunos entre si conseguissem de forma efetiva construir um projeto que exigia troca de materiais, manuseio de objetos e cooperação mútua. No entanto, vislumbrando o possível retorno presencial das aulas foi construído um produto pensando nos colegas professores, o Caderno Pedagógico.

O Caderno Pedagógico apresenta orientações para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao estudo da Poesia Concreta, que teve seu trabalho mais produtivo entre 1950 e 1960. Essas atividades propostas neste Caderno são direcionadas para os estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental porque o intuito é tentar romper com o paradigma de que determinados conteúdos devem ser estudados apenas em níveis escolares específicos; no caso da Poesia Concreta, estudado apenas no Ensino Médio.

A proposta é mostrar ao discente que o estudo da poesia ultrapassa a cronologia didático-literária e perpassa pela necessidade de mostrar-lhe, nessa idade escolar, as diferentes perspectivas de construir poemas. Assim, as orientações para a construção das atividades estão voltadas para auxiliar no processo de leitura, escrita e oralidade do aluno, motivando-o

cada vez mais a refletir, criticar, imaginar e criar em relação aos estudos aplicados na área de Linguagens.

Pensando no auxílio dessa atividade proposta, uma sequência didática foi sistematizada na segunda parte do relatório com a finalidade de mostrar de forma detalhada o processo que ajudará na aplicação de cada atividade nas aulas sugeridas. A sequência propõe que ao aluno seja mostrado, de forma gradual, o estudo de poesia, que seu conhecimento prévio em relação a esse assunto seja aproveitado e, aos poucos, sejam inseridas as informações relacionadas à poesia concreta, fazendo com que o discente perceba que há diferentes formas de construir poemas e a poesia concreta é uma delas.

Os estudos teóricos, verificados na primeira parte do relatório, poderão fundamentar cientificamente a ideia de que a Poesia Concreta é tão importante para a nossa Língua quanto qualquer outra poesia de escolas literárias que estejam mais ligadas à poesia canônica e que o aluno pode ter contato com ela ainda no Ensino Fundamental, porque certamente contribuirá para uma visão mais ampla e revolucionária na maneira de escrever poemas.

Para mim, enquanto professor da escola pública e distante do mundo pesquisador e acadêmico, retornar aos bancos escolares e discutir propostas de inovação nas práticas pedagógicas diárias foi de extremo aprendizado. Com a pesquisa teórica, pude acompanhar o processo de criação do Concretismo no Brasil e entender como os principais nomes desse movimento foram corajosos a ponto de confrontar as teorias clássicas e apontar caminhos mais vanguardistas numa época em que esse tipo de atitude era definitivamente rechaçada pela crítica literária. No entanto, eles acreditaram em estudos inovadores, em relação ao processo de construção poética, que surgiram na Europa, trouxeram a ideia para o Brasil e construíram a teoria mais adequada para aplicar em nossa realidade, o Concretismo. Isso me fez acreditar que era possível rediscutir o papel da poesia tradicional e apontar novas leituras e interpretações a partir da poesia concreta e suas características.

A partir dessa empatia com o vanguardismo da poesia concreta, era necessário pensar na metodologia a ser aplicada com alunos de 8º ano, cujas leituras estão, normalmente, voltadas para a poesia ocidental, versificada e canônica. Era preciso construir atividades que não apenas ensinassem, mas também que fossem lúdicas, que dessem prazer aos alunos para aprenderem com mais empenho e facilidade. Por isso, no Caderno Pedagógico, serão encontradas atividades de leitura em voz alta, elaboração de mural, construção de quebra-

cabeça, adivinhas, tudo para gerar no aluno a participação no constructo tanto dos trabalhos quanto dos poemas em si, porque, ao mesmo tempo em que aprendem, brincam aprendendo. Dessa maneira, conseguiremos trazer aulas mais criativas para o estudante e fazê-lo partícipe no processo de aprender/aplicar/criar seus próprios poemas.

Infelizmente a proposta do Caderno Pedagógico não pôde ser aplicada em sala de aula por conta da pandemia da COVID-19 e algumas atividades que poderiam trazer informações ainda mais específicas a este trabalho não puderam ser concretizadas. Podemos citar como exemplo a AULA 02 que traz o processo criativo do aluno para a sala de aula, pois os textos escritos por eles poderiam ser fotografados, demonstrando qual a perspectiva que o aluno tem em relação ao uso da folha em branco no processo de elaboração de um poema.

Nas AULAS 03, 04 e 05 também se poderia registrar o processo interativo dos alunos na intervenção direta com o poema e quais as reações deles ao se depararem com poemas que fogem ao que até então era conhecido por eles. É lamentável não poder ter tido a oportunidade de interagir com eles nesse projeto que tenta trazer a poesia concreta para a sala de aula, já que é tão pouco trabalhada e, por ironia do destino, continuará a não ser trabalhada porque o projeto não pôde ser aplicado.

Entretanto, vale ressaltar que a importância deste tema é relevante e precisa ganhar espaço na sala de aula. Fica aqui a promessa de que este projeto seja aplicado assim que a normalidade voltar e as aulas possam ser como eram antes, porque certamente a poesia concreta merece ser trabalhada pelas mais diversas contribuições relevantes que ela oferece. Este trabalho trará discussões importantes para as aulas de língua portuguesa e mostrará a possível convivência da poesia concreta com a poesia tradicional, sem precisar dar mais destaque a esta do que àquela.

É preciso estar atento às várias possibilidades de leitura que a poesia concreta pode trazer para a sala de aula: a leitura visual, tão importante para os jovens como um todo, pois é preciso construir uma relação de proximidade entre o que o aluno acompanha no dia a dia e o que a aula oferece e pode ser atrativo para ele; as diferentes formas de leitura, já que haverá o fator surpresa, tornando-o mais atento à leitura do texto concreto; a página – ou linha – em branco, haja vista que até então essa não era uma prática comum; o rompimento com a sintaxe, exigindo atenção e, ao mesmo tempo, percepção de que as regras podem ser rompidas

e, ainda assim, manter sentido; e o eu lírico eliminado, conduzindo-o a um processo de imersão na poesia a ponto de perceber que faz parte dela.

É inegável quanto a poesia concreta pode oferecer ao professor e ao aluno em termos de ensino e aprendizagem, pois é uma oportunidade de construírem juntos práticas de leitura, de escrita e de oralidade que sejam mais envolventes e lúdicas. Nesse sentido, este trabalho tenta ajudar nessa função.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É certo que o ano de 2020 — e parte de 2021 — ficarão marcados na História da Humanidade quando a pandemia de Covid-19 assolou/assustou o mundo. Como não poderia ser diferente disso, também fui afetado pelos reflexos da doença, na medida em que as escolas fecharam as portas e não pude aplicar o tão sonhado projeto que pensei e queria concretizar em sala de aula. Cada mês que passava era uma esperança de que tudo ia passar e as escolas iriam reabrir; esse mês não chegou em 2020 para o Ensino Fundamental das escolas públicas, tampouco até os quatro primeiros meses de 2021.

Nesse contexto, era preciso avançar no trabalho do Profletras e pensar em alternativas para que houvesse uma solução viável e pudéssemos vislumbrar o futuro do nosso projeto. Ficou decidido, então, que todo o trabalho seria concluído, mas a aplicação não poderia acontecer, já que o retorno não aconteceu até a Qualificação — e posterior Defesa — deste trabalho.

Não há dúvidas de que ficou a sensação de que algo estava faltando, de que um sentimento de frustração tomou conta de todos que formaram a Turma 6, do Profletras; no entanto, tínhamos a consciência de que era necessário encerrar este Relatório e guardar para um futuro próximo a aplicação. O trabalho repousará até que os alunos retornem com segurança de forma presencial à escola e possam, em conjunto, construir este sonho que foi planejado com tanto carinho para eles e que possam aprender, brincar, construir, desconstruir, fazer e refazer o que se aprende diariamente na sala de aula.

A aplicação da Sequência Didática não foi possível, mas não faltará a vontade de vê-la sair do papel e ocupar o espaço da escola, reafirmando a importância do ato de ler, de escrever, de ouvir e de falar. Porque o estudo da poesia concreta é tudo isso e muito mais. Ela consegue nos remeter a aprendizados amplos e significativos, observando o mundo com o olhar mais atento e criativo.

Essa Sequência Didática é um estímulo a mais nas aulas de Língua Portuguesa, porque ela propõe uma saída da zona de conforto e nos coloca diante de um novo desafio, tirar a poesia concreta da sequência cronológica da Literatura Brasileira e ajustá-la em qualquer série

do Ensino Fundamental, afinal faz todo sentido ajudar o aluno a construir o conceito do que é poesia, sendo colocado diante de tão diversa forma e conteúdo da poesia tradicional, que continuará tendo seu papel no livro didático, nas atividades ou nas avaliações. O que se pretende aqui é, efetivamente, oportunizar aos alunos o conhecimento do desconhecido que o levará à multiplicidade compreensiva do mundo que o cerca.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Gonzalo. **Poesia Concreta Brasileira: As Vanguardas na Encruzilhada Modernista** / Gonzalo Aguilar. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

BATISTA, Liliane Francisca. **A poesia pede (espaço) na sala de aula** [manuscrito] / Liliane Francisca Batista. – 2017. Universidade Federal de Minas Gerais.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira** / Alfredo Bosi. – 52 ed. – São Paulo: Cultrix, 2017.

BRANDÃO, Roberto de Oliveira. **Para quem serve a poesia?** *Língua e Literatura*, n. 20, p. 17-25, 1992/1993. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/lingueliteratura/article/view/114347>. Acessado em 05/12/2020.

BRASIL, Assis. **A poesia sergipana no século XX: (antologia)** / Organização, introdução e notas de Assis Brasil. – Rio de Janeiro: Imago Ed.; Aracaju, SE: Secretaria de Estado da Educação e do Desporto e Lazer de Sergipe, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Secretaria de Estado da Educação de Sergipe. **Currículo de Sergipe** — *Integrar e construir*. Aracaju, SE: SEED, 2018.

CAMÕES, Luís de. **Para tão longo amor tão curta a vida: sonetos e outras rimas** / Luís de Camões. – São Paulo: FTD, 1998. – (Coleção grandes leituras).

CAMPOS, A. **Despoesia (1979-1993)**. São Paulo, Perspectiva, 1994.

CAMPOS, A. de et al. **Teoria da poesia concreta** – textos críticos e manifestos 1950- 1960. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

CAMPOS, A. de, Pignatari, D. & Campos, H. de. **Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos 1950-1960**. 4ª Edição. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

GRÜNEWALD, José Lino. **O Grau Zero do Escrever**. São Paulo: Perspectiva, 2002

KOCH & ELIAS, VM. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. Série Educação em Ação. São Paulo: Ática, 1993.

MACIEL. Raquel Matos. **Da poesia concreta aos jogos virtuais. Uma estratégia lúdica para o Ensino Fundamental II e EJA** / Raquel Matos Maciel. – 2019. Universidade Federal do Acre.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Trad. de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

ROIPHE, Alberto. **Literatura e ensino**: contribuições da articulação verbo-visual para a criação do ato didático. Revista Educação On-line PUC-Rio nº 11, p. 56-72, 2012. Disponível em: http://www.maxwell.lambda.ele.pucRio.br/rev_edu_online.php?strSecao=input0>. Acesso em 18 mai. 2020

ROIPHE, Alberto. **Poesia e ensino**: um diálogo possível. DLCV - João Pessoa, v.8, n.2, jul/dez 2011.

SILVA. Neiva Lopes da. **Leitura literária e poesia**: entre a imagem e o sentido / Neiva Lopes da Silva. – 2019. Universidade Federal do Acre.

APÊNDICE – I

CADERNO PEDAGÓGICO

POESIA CONCRETA NA

*Uma proposta para
ensino-aprendizagem
de literatura*

JOSÉ LUIZ ANDRADE DE LIMA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

**POESIA CONCRETA NA ESCOLA? UMA PROPOSTA PARA ENSINO-
APRENDIZAGEM DE LITERATURA**

**SÃO CRISTÓVÃO – SE
2021**

APRESENTAÇÃO

Estimado(a) professor(a),

Este Caderno Pedagógico foi criado para que possa ajudar você na construção, nas aulas de Português, de uma estratégia que vise ao desenvolvimento da prática de oralidade, leitura e escrita. Nele, você vai encontrar um meio para apresentar a seus alunos textos poéticos concretistas com a finalidade de trabalhá-los de uma maneira diferente da que se normalmente trabalha em sala de aula, geralmente voltados à poesia canônica.

A ideia não é abandonar em definitivo o texto tradicional, mas oportunizar na sala de aula do Ensino Fundamental o contato com as características da poesia concreta, que vão desde o rompimento com estruturas formais até o campo da verbivocovisualidade, pois a ênfase dada aos elementos verbais, sonoros e visuais — associados à realidade do aluno, no que se refere às práticas pedagógicas diárias — tornará a capacidade discursiva dele mais aprimorada.

Trabalhar a poesia concreta certamente irá despertar no aprendiz a habilidade de leitura mais consciente do papel do poeta no processo de construção do texto e, ao mesmo tempo, fará com que o educando possa interagir com o texto, a ponto de desconstruí-lo e, em seguida, reconstruí-lo, partindo da valorização e da utilização de seus conhecimentos que foram historicamente construídos.

Este Caderno Pedagógico resulta de uma pesquisa apresentada ao Mestrado Profissional em Letras — PROFLETRAS —, da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para sua conclusão. Acredito que este trabalho será muito útil no que se refere a novas práticas pedagógicas implementadas em sala de aula como forma de promover no ensino de leitura a importância de ampliar a capacidade do aluno em perceber o mundo que o cerca e em que ele está inserido.

SUMÁRIO

▶▶ PARA COMEÇO DE CONVERSA	5
▶▶ AULA 01	9
▶▶ AULA 02	14
▶▶ AULA 03	17
▶▶ AULA 04	20
▶▶ AULA 05	23
▶▶ AULA 06	27
▶▶ SEQUÊNCIA DIDÁTICA	29
▶▶ CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
▶▶ REFERÊNCIAS	31

Para começo de conversa...

Professor(a), conheça as características da poesia concreta que sustentam a criação deste Caderno Pedagógico.

Os primeiros estudos acerca da poesia concreta remontam aos anos de 1950, quando Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos apresentaram ao Brasil os textos críticos e manifestos acerca de uma nova ordem artístico-cultural que, influenciada pelas Vanguardas Europeias e outras tantas inovações sociais, políticas e culturais, revolucionariam as estruturas literárias até então vigentes. É evidente que houve profunda rejeição ao que era proposto pela tríada concretista, causando estranheza, mas havia também a revolução nas artes que se apresentava naquele momento histórico e os poetas não se intimidaram diante das críticas ao projeto deles e conseguiram romper com paradigmas, tornando o Concretismo um movimento que não teria volta e conseguiu arregimentar ainda mais adeptos.

Dos principais idealizadores, apenas Augusto de Campos está vivo e em atividade, ressignificando constantemente a poesia concreta. Em 2018, ele criou uma conta no Instagram chamada *@poetamenos* (O nome é uma referência ao seu livro homônimo, de 1955), onde apresenta seus trabalhos, antigos e atuais, e mantém a poesia concretista em constante contato com o público atual. Também podemos encontrar a poesia concreta na Casa das Rosas, na Avenida Paulista, 37 - Bela Vista, São Paulo. Lá, é possível conhecer a história do Concretismo e ter contato com livros originais, intervenções artísticas, palestras, além de poder realizar visitas, escolares, já que a Casa possui projetos específicos para esse público. A Casa das Rosas também está no Instagram, no endereço *@casadasrosas*.

Como se pode perceber, a poesia concreta, aos poucos, foi ganhando não apenas espaço físico, mas também literário, porque conseguiu oportunizar novas experiências em relação ao ato de criar poemas e às possibilidades de enxergar o mundo, por meio da dinamicidade e da criatividade no uso de nossa língua portuguesa. A seguir, serão apresentadas algumas características que fazem da poesia concreta única e inovadora:

PROCESSO DE VERBIVOCOVISUALIDADE

Centrado, de forma integrada, na dimensão do sentido (verbi-), do som (-voco-) e da visualidade (-visual) do poema. A poesia concreta apresenta, de maneira bastante evidente, esses aspectos ao revolucionar o uso da palavra na folha, sem se preocupar com o preenchimento de alguma linha ou página, já que a página em branco é seu objeto de trabalho; a sonoridade quanto à leitura dos poemas, pois duas ou mais palavras podem estar sobrepostas ou simplesmente formam apenas uma palavra; e o aspecto visual quanto ao processo de elaboração do poema, feito para chamar atenção antes mesmo que se comece a leitura oral.

USO DA LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL

A poesia concreta abrange o fenômeno da metacomunicação, que se utiliza da coincidência e simultaneidade da comunicação verbal (cujo material é a palavra com seu som, sua forma visual e sua carga semântica) e não verbal, haja vista que o poema concreto é um objeto em e por si mesmo.

EXPERIMENTALISMO POÉTICO

Os poetas concretistas inovam na maneira como constroem os poemas e acabam redimensionando o fazer poético. As novas experiências quanto às formas (construções léxicas, semânticas, fonéticas etc.) e ao conteúdo (aquilo que se diz no poema) levam ao total rompimento com a estrutura externa do que se conhecia até então de poema (como a supressão do verso e da estrofe, por exemplo).

EFEITOS GRÁFICOS

O espaço gráfico da folha é, na poesia concreta, fundamental; os espaços “em branco”, por exemplo, aparecem na versificação, comum na poesia tradicional, e podem até agredir à primeira vista do leitor concretista; no entanto, no poema concreto, essa medida não é transgredida; apenas dispersada.

ASPECTOS GEOMÉTRICOS

A poesia concreta pode criar, segundo Haroldo de Campos (2006), “no campo espacial um movimento próprio, apoiado em fatores de proximidade e semelhança” e formas geométricas, como triângulos, retângulos, trapézios, e elementos matemáticos, como áreas, ângulos, vértices e paralelogramas podem fazer parte da construção do poema concreto, tornando a perspectiva de leitura um objetivo que vai além do campo linguístico.

DESAPARECIMENTO DO EU LÍRICO

O constante afastamento do eu lírico no poema concreto é uma de suas principais características, colocando-o numa posição diferente do poema tradicional, onde o eu lírico aparece com mais frequência. Ao desaparecer com o eu lírico, a poesia concreta chama à realidade do poema o leitor, que poderá chegar a múltiplas significações em uma mesma leitura.

ELIMINAÇÃO DA POESIA INTIMISTA

Para Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos (CAMPOS, 2009, p. 218), há “uma responsabilidade integral perante a linguagem” que faz com que os concretistas estejam “contra uma poesia de expressão, subjetiva e hedonística”. A eliminação do intimismo acaba por criar problemas exatos que são resolvidos por meio da linguagem sensível, tornando o poema-produto um objeto útil.

RACIONALISMO

Para Haroldo de Campos (2006), “O poema concreto é submetido a uma consciência rigorosamente organizadora, que o vigia em suas partes e no todo, controlando minuciosamente o campo de possibilidades aberto ao leitor.” Nesse sentido, a poesia concreta consolida-se apenas em ideia clara e distinta, afastando-se, por consequência, do irracionalismo surrealista.

AULA 01

OBJETIVOS NESTA AULA:

- Comparar o poema concreto de Mário Jorge com poemas tradicionais.
- Discutir a importância do autor Mário Jorge e de seu poema concreto.
- Relacionar o poema concreto de Mário Jorge com poemas concretistas.
- Construir um poema a partir do conhecimento historicamente adquirido pelo aluno.

🔑 ANTES DE MAIS NADA...

Inicie a aula relembrando aos alunos a diferença entre Poesia e Poema. Mostre a eles imagens de poemas tradicionais, poemas modernos, mas também mostre fotografia de pôr do sol, uma pintura que remeta a emoções diversas ou, ainda, uma música que o transporte a uma lembrança do passado recente ou distante.

🔑 ASSIM...

Conseguirá, num primeiro momento, estabelecer contato com as primeiras impressões do aluno sobre a maneira como enxergamos as artes como um todo.

🔑 DEPOIS...

Fale sobre Mário Jorge e sua contribuição para a poesia sergipana. Entregue a biografia de Mário Jorge e discuta, sem entrar no mérito do poema, a vida do autor.

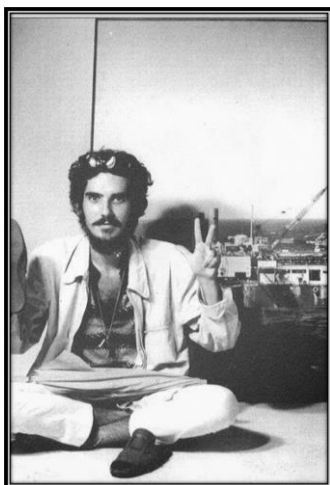
🔑 EM SEGUIDA...

Peça que os alunos construam um poema em homenagem a Mário Jorge e sua poesia.

🔑 POR FIM...

Exponha os poemas em lugar visível para, futuramente, comparar este poema com outro, que será construído por eles na aula 02.

MÁRIO JORGE MENEZES VIEIRA – BIOGRAFIA



Mário Jorge

Mário Jorge de Menezes Vieira nasceu em Aracaju/SE, em 23 de novembro de 1946, falecendo na mesma cidade, num acidente automobilístico, em janeiro de 1973. Começou o Curso de Direito na Faculdade de Direito de Sergipe (hoje UFS), em 1966 e, posteriormente, mudou-se para São Paulo para cursar Ciências Sociais, mas sem conseguir concluir o curso. Foi militante do movimento estudantil na década de 60, durante o período da Ditadura Militar no Brasil, sendo preso em 1968 e respondendo a alguns processos por causa das suas atividades consideradas como subversivas, perante o governo da época, e absolvido em 1972.

No ano de 1968, Mário Jorge publicou o seu primeiro e único livro em vida, *Revolução* (em formato de envelope). Além dele, o poeta também publicou poemas e artigos em jornais e revistas de Sergipe, sendo editor de um jornal chamado Toke, envolvendo-se na produção de alguns filmes, participação em alguns festivais de músicas e colaboração em peças de teatro.

Mário Jorge foi homenageado ao dar nome a uma importante avenida, em Aracaju, no bairro Coroa do Meio.

Quanto à produção literária de Mário Jorge, nota-se a influência das Poesias de Vanguarda, destacando-se mais a poesia concretista, práxis, social e marginal, e também influências da Tropicália.

O contexto dos seus poemas retrata temas semelhantes aos do Futurismo, com tons líricos, agressivos, experimentais, passando ideias, que, sem dúvida, são radicais para quem os lê. Com um caráter de denúncia social, como os problemas durante o Regime Militar no Brasil, e a influência de protestos Híppies, como os do período da Guerra do Vietnã.

POEMA PAISAGEM RURAL

Paisagem rural

ver
de
cana
vi
al
to
do

AVIÃO

Latti-verde-fundio

— canascida

Lati-negra-vida

— FOMEDRADA

Mário Jorge. *Revolução* (BRASIL, 1998, p. 165)

É justamente com a publicação de *Revolução* (em formato de envelope), onde está o poema *Paisagem rural*, que o poeta se lança, segundo Brasil (1998, p. 164) “para o ‘livro-objeto’, no caso ‘livro-envelope com folhas soltas’, pois a página em branco não era mais suporte neutro e sim fazia parte orgânica dos poemas”, inserindo Mário Jorge na poesia concretista. Em relação ao poema, podemos perceber tanto a disposição quanto a

translineação das palavras na folha, ressignificando as palavras, formadas, principalmente, pelo processo de verbificação e substantivação.

Na primeira linha, podemos compreender a palavra “ver” como sendo verbo ou continuidade para a formação de outra palavra, “verde”; em seguida, temos a opção de isolar a palavra “cana” e o verbo “vi” ou ainda tentar formar a palavra “canaviai”, confundindo-se simbolicamente com “canavial”, se levar em consideração a relação hiponímica entre “rural”, “verde” e “cana” ou ainda a dor presente na palavra “ai”, causada pelo trabalho exaustivo e, muitas vezes, exploratório. A paisagem obtida, estando em um “AVIÃO” também favorece a ideia de se enxergar do alto um “canavial”.

Na formação da palavra composta “Latti-verde-fundio”, temos o “latifúndio verde”, repleto de cana-de-açúcar, riqueza explorada em Sergipe, até os dias de hoje, porém nas mãos de poucos, cujo processo leva a um constante renascimento da produção, a “canascida”, a cana que renasce dia após dia.

Na linha que traz a palavra “Lati-negra-vida”, o poeta trata da exploração da mão-de-obra, muitas vezes em condições subumanas de trabalho, que tem início ainda no Período Colonial e continua até hoje um dos principais produtos econômicos do Estado de Sergipe. A palavra “FOMEDRADA” traz a junção do radical “fome” e do sufixo nominal, de origem grega, “-ada”, que exprime a ideia de filiação, descendência, levando-nos à conclusão de que os trabalhadores explorados na lavoura de cana-de-açúcar representam um processo que passa de geração em geração.

OBRAS

- *Revolução* (em formato de envelope) (1968);
- *Poemas de Mário Jorge* (1982) [Obra póstuma];
- *Silêncios Soltos* (1993) [Obra póstuma];
- *Cuidado, Silêncios Soltos* (1993) [Obra póstuma];
- *De Repente, há Urgência* (1997) [Obra póstuma];
- *A noite que nos habita* (2003) [Obra póstuma];
- *Revolução* (2013) [Obra póstuma];
- *Poemas de Mário Jorge* (2013) [Obra póstuma].

AULA 02

OBJETIVOS NESTA AULA:

- Reconhecer na construção do poema do aluno na aula 01 características presentes em que tipo de poesia: tradicional ou moderna (concreta).
- Redefinir o conceito de poesia, apresentando a poesia concreta como opção.
- Produzir um poema, preferencialmente, com características concretistas para comparar com o produzido na aula 01.
- Discutir, em conjunto, os resultados da construção dos poemas nas duas aulas.

🔑 ANTES DE MAIS NADA...

Peça para que os alunos leiam, em voz alta, os poemas produzidos por eles na aula 01. Deixe-os à vontade para lerem em pé, sentado, em seu lugar ou na frente da sala.

🔑 ASSIM...

Fará com que cada aluno demonstre a leitura feita de maneira natural.

🔑 DEPOIS...

Discuta os poemas lidos, incentivando com perguntas relacionadas ao processo de construção e em que se basearam para elaborar o poema lido.

🔑 EM SEGUIDA...

Peça que os alunos construam um poema, agora com características concretistas — pelo menos do que já conhecem até agora —, baseado no poema “Revolução”, de Mário Jorge.

🔑 POR FIM...

Exponha os dois poemas, este e o da aula 01, um ao lado do outro para que eles consigam identificar semelhanças e diferenças entre eles.



Sugestão de como expor os poemas.

AULA 03

OBJETIVOS NESTA AULA:

- Apontar no poema “Ovo novo no velho”, de Augusto de Campos, as principais diferenças entre ele e os poemas construídos e já conhecidos.
- Questionar o formato do poema em relação a outros poemas.
- Explicar o processo sonoro adquirido com a leitura do poema.
- Relacionar as palavras dentro do texto e o resultado semântico adquirido.

🔑 ANTES DE MAIS NADA...

Exponha o poema “Ovo novo no velho”, de Augusto de Campos, mas que estejam faltando as letras “v” e “f”.

🔑 ASSIM...

Poderá explorar a musicalidade no poema, presente na aproximação dos sons emitidos pelas palavras utilizadas e pelas letras retiradas.

🔑 DEPOIS...

Coloque as letras no poema e faça a leitura de forma completa. Isso fará com que os alunos percebam a importância de uma leitura atenta.

🔑 EM SEGUIDA...

Comente sobre a presença da figura de linguagem aliteração e o processo de paronomásia presente no poema.

🔑 POR FIM...

Deixe o poema exposto ao lado dos outros poemas, construídos por eles.

ovo
n o v e l o
novo no velho
o filho em folhos
na jaula dos joelhos
infante em fonte
feto feito
dentro do
centro

Poema “Ovo novo no velho”, de Augusto de Campos, estudado na aula 03.

O poema apresenta o processo verbivocovisual — sua configuração externa está, arquetipicamente, ligada ao formato de um ovo —, à forte redução sintático-discursiva, pois há evidente rompimento com a construção sintática, haja vista que o autor abre mão de elementos como a pontuação ou a própria organização frasal, à presença de aliteração com a presença reiterada das consoantes “v”, “f”, configurando musicalidade, e à paronomásia, pelo fato de aproximar palavras pelo som e/ou pela escrita, como em “ovo”, “novelo”, “novo” e “feto”, “feito”. Mas é possível identificar também a valorização da palavra solta que vai se fragmentando e se recompondo na página, a exemplo da palavra “novelo”, aparentemente solta no texto, mas que apresenta a ideia de desenrolar o texto, a partir de uma palavra inicial “ovo”, possível início de tudo.

AULA 04

OBJETIVOS NESTA AULA:

- Comparar visualmente o poema “Beba Coca-Cola”, de Décio Pignatari, com os outros poemas trabalhados em sala de aula.
- Estabelecer relações entre o poema e o processo de verbivocovisualidade.
- Construir um quebra-cabeça de madeira em tamanho natural e propor aos alunos a conclusão da montagem, observando o processo linguístico-semântico do poema.
- Experimentar, no poema, outros tipos de leitura em diferentes direções, subvertendo a leitura ocidental.

🔑 ANTES DE MAIS NADA...

Entregue aos alunos o poema “Beba Coca-Cola”, de Décio Pignatari, pintado num painel de compensado, medindo 1,00m x 1,00m e recortado em forma de quebra-cabeça.

🔑 ASSIM...

Os alunos terão o contato visual com o poema e poderá perceber que este poema diferencia-se dos outros, entre outros fatores pelo destaque dado à cor vermelha e a presença de lacunas, como se faltassem palavras no texto.

🔑 DEPOIS...

Divida a sala em dois grupos: metade da sala ficará com a montagem do quebra-cabeça e a outra metade ficará com a análise do poema.

🔑 EM SEGUIDA...

Discuta com os alunos o processo de criação do poema: aspectos relacionados ao processo de verbivocovisualidade, o uso da linguagem verbal e não verbal, o experimentalismo poético, a poesia visual, os efeitos gráficos, sonoros e semânticos, os aspectos geométricos, a supressão do verso e da estrofe, o desaparecimento do eu lírico, a eliminação da poesia intimista, o racionalismo e a poesia antipropaganda.

🔑 POR FIM...

Exponha o poema em forma de quebra-cabeça ao lado dos outros poemas.



Poema “Beba Coca-Cola”, de Décio Pignatari, estudado na aula 04.

O poema de Décio Pignatari apresenta técnicas da poesia concreta para uma contrapropaganda. O autor se baseou no conceito “em nenhum lugar como – no Mosselprom”, de Maiakóvski, cuja fórmula tinha como finalidade a agitação e o protesto contra a indústria e seu processo de dominação cultural. Por meio do processo de paronímia entre as palavras “beba”, “babe”, “coca”, “cola”, “caco” e “cloaca”, o poeta cria diversas condições de leitura ao abandonar a sintaxe tradicional, criando a condição de diversos entendimentos, já que a leitura ocidental também é deixada de lado, levando o leitor a ler de forma vertical ou diagonal, por exemplo. Da mesma forma, o processo visual das cores vermelha e azul, remetendo-nos ao famoso refrigerante e conclamando o leitor a um posicionamento político de boicote à indústria estrangeira, torna a leitura ainda mais racional, levando em consideração o contexto temporal em que foi escrito. Valendo-se das lacunas no próprio texto, o poeta também chama o leitor para completar esses espaços com as palavras que estão imediatamente acima e formar o nome da bebida a quem a crítica foi feita, fazendo do leitor também um partícipe no constructo da poesia concreta. Décio Pignatari acaba fazendo uma propaganda às avessas cujo efeito é o de persuadir, convencer o leitor a ser também tão crítico, criativo e reflexivo quanto o próprio autor.

AULA 05

OBJETIVOS NESTA AULA:

- Estabelecer diferenças geométricas entre o poema “Forma”, de José Lino Grünewald, e o poema “Ovo novo no velho”, de Augusto de Campos.
- Decodificar as palavras do poema, por meio do jogo da charada.
- Propor ao aluno encaixar em uma cartolina de formato hexagonal as palavras do poema.
- Explicar o uso de prefixos, ou não, nas palavras usadas no poema.

🔑 ANTES DE MAIS NADA...

Divida a sala em grupos diferentes. Entregue a um grupo recortes de cartolina com cinco formas geométricas diferentes: o retângulo, uma elipse, um triângulo isósceles, um trapézio e um hexágono; todas com o fundo vazio.

🔑 ASSIM...

Os alunos poderão perceber que o poema estudado nesta aula assumirá uma determinada forma geométrica.

🔑 DEPOIS...

Entregue a outro grupo cada linha recortada do poema e os alunos terão que encaixar o poema “Forma”, de José Lino Grünewald, ocupando todo o espaço da forma geométrica escolhida.

🔑 EM SEGUIDA...

Oriente os alunos a responderem sete perguntas cujas respostas serão as palavras que formam o poema. A ordem das perguntas deve ser aleatória porque os alunos precisarão pensar em qual forma geométrica ele colocará a palavra.

🔑 POR FIM...

Exponha o poema ao lado dos outros poemas.

f o r m a
r e f o r m a
d i s f o r m a
t r a n s f o r m a
c o n f o r m a
i n f o r m a
f o r m a

Poema “Forma”, de José Lino Grünewald

Nesse poema, há uma preocupação com a dialética semântico-visual “forma-informação” que, segundo Haroldo de Campos (CAMPOS, 2006, p. 178), é “por si só carregado de significação, não é sujeito a uma exposição discursiva, mas presentificado por meio das cambiâncias de prefixação, num crescendo-decrescendo visual”, a exemplo dos prefixos “re-”, “dis-” e “trans-”, dando à palavra “forma”, no início do poema, novas significações e retornando a ela no final do poema. Pode-se verificar a abolição do verso tradicional, pois se encontra apenas uma palavra em cada verso e a valorização da linguagem sintética e dinâmica, transformando o espaço gráfico em agente estrutural. Vale ressaltar também que, ao se comparar, em sua genética didática, este poema com o poema “ovo novo no velho”, de Augusto de Campos, José Lino Grünewald acaba privilegiando a configuração hexagonal.

PERGUNTAS QUE LEVARÃO AO PREENCHIMENTO DA FORMA GEOMÉTRICA ASSUMIDA PELO POEMA “FORMA”, DE JOSÉ LINO GRÜNEWALD

🔑 PERGUNTA 01

Na configuração física signifíco aparência; no molde de qualquer coisa signifíco o modelo. Quem sou eu?

RESPOSTA: FORMA



🔑 PERGUNTA 02

Posso representar restauração, reparo, melhoria ou conserto. Quem sou eu?

RESPOSTA: REFORMA



🔑 PERGUNTA 03

Trago em mim um prefixo com sentido de “separação, afastamento”. Quem sou eu?

RESPOSTA: DISFORMA

🔑 PERGUNTA 04

Trago em mim um prefixo com sentido de “além de”, “para além de”. Quem sou eu?

RESPOSTA: TRANSFORMA



🔑 PERGUNTA 05

Com esta palavra posso me acomodar, adaptar. Quem sou eu?

RESPOSTA: CONFORMA



🔑 PERGUNTA 06

Estou muito presente no jornalismo ou em documentos. Quem sou eu?

RESPOSTA: INFORMA



🔑 PERGUNTA 07

Apareço, de alguma maneira, em todas as outras palavras. Quem sou eu?

RESPOSTA: FORMA

AULA 06

OBJETIVOS NESTA AULA:

- Comparar, com os alunos, todos os poemas utilizados em sala de aula.
- Revisar, se necessário, os poemas construídos nas aulas 01 e 02.
- Manter ou reconstruir o poema, inserindo nele as características de uma poesia concretista.
- Criar uma conta no Instagram para publicação dos poemas construídos pelos alunos nas aulas 01 e 02.

🔑 ANTES DE MAIS NADA...

Discuta com os alunos o processo desse trabalho: desde a primeira poesia até os trabalhos feitos com poemas concretistas.

🔑 ASSIM...

Os alunos poderão comparar o processo de criação de poemas, as diferentes formas de criação poética e a poesia concreta como opção de poesia.

🔑 DEPOIS...

Peça que os alunos façam o processo de revisão dos dois poemas, construídos nas aulas 01 e 02. Discuta com eles se há necessidade de alteração ou manutenção do poema.

🔑 EM SEGUIDA...

Exponha os poemas para a comunidade escolar para que todos possam apreciar os poemas construídos por seus colegas. Construa com eles uma conta na rede social Instagram. O objetivo é dar publicidade ao processo criativo dos poemas dos alunos.

🔑 POR FIM...

Divulgue na comunidade escolar a conta do Instagram criada e peça que os alunos acompanhem e comentem os poemas criados em sala de aula, mas também criem outros poemas concretistas, inclusive com novos formatos, com movimento, por exemplo.

Sequência Didática

Aula	Textos	Atividade
01	Biografia de Mário Jorge.	Produção de texto poético a partir do tema “Mário Jorge: o poeta concretista sergipano”.
02	Poema construído pelo próprio aluno, amparado nas aulas sobre poesia e sobre o texto “Revolução”, de Mário Jorge.	Produção de texto poético concretista, baseado nas características da poesia “Revolução”, de Mário Jorge.
03	Poema “Ovo novo no velho”, de Augusto de Campos.	Construção de um cartaz com o poema “Ovo novo no velho”, de Augusto de Campos, atendendo a critérios de escrita e oralidade.
04	Poema “Beba Coca-Cola”, de Décio Pignatari.	Construção de um quebra-cabeça de madeira a partir do poema “Beba Coca-Cola”, de Décio Pignatari.
05	Poema “Forma”, de José Lino Grünewald.	Elaboração de uma atividade para preenchimento de formas geométrica, baseada no poema “Forma”, de José Lino Grünewald.
06	Manutenção ou reescrita dos textos das aulas 01 e 02 e publicação em conta no Instagram.	Processo de revisão dos poemas criados nas aulas 01 e 02 e consequente publicação no Instagram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Professores e Professoras,

Este trabalho foi elaborado com o mais sincero desejo de contribuir para uma proposta de aula voltada para a diversidade literária, para a participação efetiva dos alunos no constructo das ações de cada conhecimento adquirido no processo educacional que busca pela renovação e ludicidade na aprendizagem.

Acredito que a poesia é elemento determinante na vivacidade da língua e a poesia concreta só reforça essa dinamicidade. Espero que os conceitos, as teorias e, principalmente, a aplicação das atividades voltadas à melhor maneira de ensinar e aprender sejam norteadores para tornar as aulas de Língua Portuguesa mais prazerosas e atrativas.

Desejo que este Caderno Pedagógico possa despertar o interesse pela poesia concreta no Ensino Fundamental, Anos Finais, e possa romper com a cronologia tradicional de inseri-la tão somente nas séries finais do Ensino Médio. Em se tratando de educação, sei que mudar exige esforço de todos para tornar a escola um ambiente cada vez mais familiar ao aluno e que ele deseje estar nela. Por isso, esperamos que este Caderno possa tornar as aulas, tanto para os professores, quanto para os alunos, mais atrativas e com gosto de aprender/ensinar mais.

Bom trabalho a todos!

Professor José Luiz Andrade de Lima

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Gonzalo. **Poesia Concreta Brasileira: As Vanguardas na Encruzilhada Modernista** / Gonzalo Aguilar. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

BATISTA, Liliane Francisca. **A poesia pede (espaço) na sala de aula** [manuscrito] / Liliane Francisca Batista. – 2017. Universidade Federal de Minas Gerais.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira** / Alfredo Bosi. — 52 ed. — São Paulo: Cultrix, 2017.

BRANDÃO, Roberto de Oliveira. **Para quem serve a poesia?** *Língua e Literatura*, n. 20, p. 17-25, 1992/1993. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/lingueliteratura/article/view/114347>. Acessado em 05/12/2020.

BRASIL, Assis. **A poesia sergipana no século XX: (antologia)** / Organização, introdução e notas de Assis Brasil. — Rio de Janeiro: Imago Ed.; Aracaju, SE: Secretaria de Estado da Educação e do Desporto e Lazer de Sergipe, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular** — BNCC. Brasília, DF: MEC, 2016.

BRASIL. Secretaria de Estado da Educação de Sergipe. **Currículo de Sergipe — Integrar e construir**. Aracaju, SE: SEED, 2018.

CAMÕES, Luís de. **Para tão longo amor tão curta a vida: sonetos e outras rimas** / Luís de Camões. — São Paulo: FTD, 1998. — (Coleção grandes leituras).

CAMPOS, A. **Despoesia (1979-1993)**. São Paulo, Perspectiva, 1994.

CAMPOS, A. de et al. **Teoria da poesia concreta** — textos críticos e manifestos 1950- 1960. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

CAMPOS, A. de, Pignatari, D. & Campos, H. de. **Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos 1950-1960**. 4ª Edição. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

GRÜNEWALD, José Lino. **O Grau Zero do Escrever**. São Paulo: Perspectiva, 2002

KOCH & ELIAS, VM. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. Série Educação em Ação. São Paulo: Ática, 1993.

MACIEL, Raquel Matos. **Da poesia concreta aos jogos virtuais. Uma estratégia lúdica para o Ensino Fundamental II e EJA** / Raquel Matos Maciel. – 2019. Universidade Federal do Acre.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Trad. de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

ROIPHE, Alberto. **Literatura e ensino: contribuições da articulação verbo-visual para a criação do ato didático**. Revista Educação On-line PUC-Rio nº 11, p. 56-72, 2012. Disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.pucRio.br/rev_edu_online.php?strSecao=input0>. Acesso em 18 mai. 2020

ROIPHE, Alberto. **Poesia e ensino: um diálogo possível**. DLCV - João Pessoa, v.8, n.2, jul/dez 2011.

SILVA, Neiva Lopes da. **Leitura literária e poesia: entre a imagem e o sentido** / Neiva Lopes da Silva. – 2019. Universidade Federal do Acre.

ANEXO I – TESTE DIAGNÓSTICO

COLÉGIO ESTADUAL
JOHN KENNEDY

DISCIPLINA: PORTUGUÊS

DATA: ____ / ____ / ____

PROF.: LUIZ ANDRADE

ANO: 8º ANO B / ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A): _____

ATIVIDADE

Observe os textos abaixo e depois responda o que se pede:

TEXTO – I

*Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói, e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.*

*É um não querer mais que bem querer;
É um andar solitário entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É um cuidar que se ganha em se perder.*

*É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata, lealdade.*

*Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?*

Luís de Camões

TEXTO – II

Q U I S
 M U D A R T U D O
 M U D E I T U D O
 A G O R A P Ó S T U D O
 E X T U D O
 M U D O

Augusto de Campos

1) Você acha que o texto de Luís de Camões e o texto de Augusto de Campos são poemas? Por quê?

2) Quando você lê o texto de Camões, você percebe alguma diferença comparando com o texto de Campos? Quais?

3) Quando você lê o texto de Campos, você percebe alguma diferença comparando com o texto de Camões? Quais?

4) Observe o tipo de letra usado no texto de Luís de Camões e no texto de Augusto de Campos? Você percebe diferença? Quais?

5) Como é feita a leitura no texto de Camões? Justifique.

6) Como é feita a leitura no texto de Campos? Justifique.

7) No texto de Augusto de Campos há uma palavra com prefixo que não existe na língua portuguesa “EXTUDO”. Qual o significado dessa palavra no texto e como você entende o uso dela no texto?

8) Você já viu outros textos iguais ao texto de Luís de Camões? Em que aspectos eram iguais?

9) Você já viu outros textos iguais ao texto de Augusto de Campos? Em que aspectos eram iguais?

10) Há falta de pontuação no texto de Augusto de Campos? Isso contribui ou prejudica a leitura e o entendimento do texto? Justifique.

11) Existem parônimos e assonâncias em qual dos textos? Justifique dando exemplo.

12) A maneira como as orações aparecem, no texto de Campos, é diferente do texto de Camões. Como você pode explicar essa afirmação?

13) Em relação à Ortografia das palavras, o que você vê de diferente na linha nº 4, do texto de Augusto de Campos?

ANEXO II – ARQUIVO SOBRE MÁRIO JORGE MENEZES VIEIRA

COLÉGIO ESTADUAL
JOHN KENNEDY

DISCIPLINA: PORTUGUÊS

DATA: ____ / ____ / ____

PROF.: LUIZ ANDRADE

ANO: 8º ANO B / ENSINO FUNDAMENTAL

ALUNO(A): _____

MÁRIO JORGE MENEZES VIEIRA**BIOGRAFIA**

Mário Jorge

POEMA PAISAGEM RURAL

Paisagem rural

ver
de
cana
vi
al
to
do

AVIÃO

Latti-verde-fundio

— canascida

Lati-negra-vida

— FOMEDRADA

Mário Jorge. *Revolução* (BRASIL, 1998, p. 165)

Mário Jorge de Menezes Vieira nasceu em Aracaju/SE, em 23 de novembro de 1946, falecendo na mesma cidade, num acidente automobilístico, em janeiro de 1973. Começou o Curso de Direito na Faculdade de Direito de Sergipe (hoje UFS), em 1966 e, posteriormente, mudou-se para São Paulo para cursar Ciências Sociais, mas sem conseguir concluir o curso. Foi militante do movimento estudantil na década de 60, durante o período da Ditadura Militar no Brasil, sendo preso em 1968 e respondendo a alguns processos por causa das suas atividades consideradas como subversivas, perante o governo da época, e absolvido em 1972.

No ano de 1968, Mário Jorge publicou o seu primeiro e único livro em vida, *Revolução* (em formato de envelope). Além desse livro, o poeta também publicou poemas e artigos em jornais e revistas de Sergipe, sendo editor de um jornal chamado Toke,

envolvendo-se na produção de alguns filmes, participação em alguns festivais de músicas e colaboração em peças de teatro.

Mário Jorge foi homenageado ao dar nome a uma importante avenida, em Aracaju, no bairro Coroa do Meio.

Quanto à produção literária de Mário Jorge, nota-se a influência das Poesias de Vanguarda, destacando-se mais a poesia concretista, práxis, social e marginal, e também influências da Tropicália.

O contexto dos seus poemas retrata temas semelhantes aos do Futurismo, com tons líricos, agressivos, experimentais, passando ideias, que, sem dúvida, são radicais para quem os lê. Com um caráter de denúncia social, como os problemas durante o Regime Militar no Brasil, e a influência de protestos Híppies, como os do período da Guerra do Vietnã.

OBRAS

- * *Revolução* (1968);
- * *Poemas de Mário Jorge* (1982) [Obra póstuma];
- * *Silêncios Soltos* (1993) [Obra póstuma];
- * *Cuidado, Silêncios Soltos* (1993) [Obra póstuma];
- * *De Repente, há Urgência* (1997) [Obra póstuma];
- * *A noite que nos habita* (2003) [Obra póstuma];
- * *Revolução* (2013) [Obra póstuma];
- * *Poemas de Mário Jorge* (2013) [Obra póstuma].

ANEXO – III – SUSPENSÃO DAS AULAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO

GOVERNO DO ESTADO

**DECRETO Nº 40.560
DE 16 DE MARÇO DE 2020**

Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Sergipe, em razão da disseminação do vírus COVID-19 (novo *coronavírus*) e regulamenta as medidas para enfrentamento da crise de saúde pública de importância internacional, nos termos da Lei (Federal) nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020.

O **GOVERNADOR DO ESTADO DE SERGIPE**, no uso das atribuições que lhe são conferidas nos termos do art. 84, incisos V, VII e XXI, da Constituição Estadual; de acordo com o disposto na Lei nº 8.496, de 28 de dezembro de 2018;

Considerando a situação de emergência de saúde pública de importância internacional declarada pela Lei (Federal) nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, em razão da descoberta do vírus COVID-19 (*coronavírus*);

Considerando a rápida taxa de avanço do contágio, tanto internacional como nacionalmente, levando a OMS a classificar a doença como pandemia em 11 de março de 2020;

Considerando a absoluta necessidade de adoção de medidas preventivas a fim de minimizar os efeitos da pandemia em questão e com o objetivo de proteger de forma adequada a saúde e a vida da população sergipana, conforme atos do Ministério da Saúde veiculados na Portaria n.º 188, de 03 de fevereiro de 2020 e Portaria n.º 356, de 11 de março de 2020;

DECRETA:

Art. 1º Fica decretada situação de emergência na saúde pública no Estado de Sergipe, tendo em vista a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) decorrente da Infecção Humana pelo vírus COVID-19 (*coronavírus*), consoante Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, do Ministro de Estado da Saúde.

Art. 2º Para o enfrentamento inicial da emergência de saúde decorrente do *coronavírus*, ficam suspensos:

I - todos os eventos públicos de qualquer natureza que participem mais de 50 (cinquenta) pessoas em ambientes fechados, ou 100 (cem) em ambientes abertos, ainda que previamente autorizados, tais como eventos desportivos, shows, passeatas, feiras, eventos científicos ou escolares, comícios, dentre outros;

II - atividades coletivas de cinema, teatro e afins;

III - visitação a presídios e a centros de detenção para menores, pelos próximos 15 dias; e

IV - atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada, pelos próximos 15 dias.

§ 1º Os ajustes necessários para o cumprimento do calendário escolar serão estabelecidos pela Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura - SEDUC, após o retorno das aulas.

§ 2º O Secretário de Estado da Justiça, do Trabalho e de Defesa do Consumidor – SEJUC, poderá, no âmbito de suas competências, adotar medidas progressivas de restrição de visitas, remoção, transporte e isolamento de pessoas presas, ouvido previamente o Secretário de Estado da Saúde - SES, cabendo-lhe, ainda, disciplinar o regime de visita dos advogados nas unidades prisionais do Estado de Sergipe.

§ 3º O Secretário de Estado da Saúde regulamentará a visitação a pacientes internados com diagnóstico de *coronavírus*.

§ 4º Recomenda-se à iniciativa privada e às entidades religiosas adotarem os mesmos mecanismos de restrição previstos no “caput” deste artigo.

§ 5º O Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Estado de Sergipe – SERGIPEPREVIDÊNCIA, fica autorizado a suspender a atividade de Prova de Vida, cabendo-lhe regulamentar os níveis de restrição em relação ao Censo Previdenciário.

§ 6º Os bares e restaurantes poderão funcionar normalmente desde que forneçam meios de higienização aos clientes e mantenham, de forma obrigatória, distância mínima de 2m (dois metros) entre as mesas.

Art. 3º O servidor público estadual que possuir mais de 60 (sessenta) anos poderá exercer suas funções laborais, preferencialmente, fora das instalações físicas do órgão de lotação, em trabalho remoto (*homeoffice* ou teletrabalho), desde que observada a natureza da atividade, mediante a utilização de tecnologia de informação e comunicação disponíveis, a critério do Secretário de Estado ou Diretor respectivo.

§ 1º Poderá a autoridade superior conceder antecipação de férias, gozo de licença prêmio, especial ou flexibilização da jornada de trabalho com efetiva compensação.

§ 2º Para os profissionais de saúde, fica vedada a concessão de quaisquer afastamentos com base em conveniência e oportunidade, podendo, ainda, o secretário competente, ordenar a suspensão das férias e licenças para retorno imediato.

§ 3º Ficam suspensas, pelo prazo de 60 (sessenta) dias, as viagens de servidores estaduais a serviço do Governo do Estado de Sergipe para deslocamento nacional ou internacional, ressalvadas as hipóteses de urgência e vinculadas ao controle da pandemia objeto deste Decreto.

§ 4º Caberá ao Secretário de Estado Geral de Governo, ouvido o Secretário de Estado da Saúde, autorizar excepcionalmente o deslocamento vindicado pelo interessado, devendo ser apresentada justificativa formal da necessidade da viagem.

§ 5º Todo servidor do Estado de Sergipe que regressar do exterior ou dos Estados considerados zonas de perigo iminente deverá efetuar comunicação imediata à Secretaria de Estado da Saúde e permanecer em isolamento domiciliar pelo prazo de 07 (sete) dias, mesmo que não apresente qualquer sintoma relacionando ao COVID-19 (*coronavírus*).

Art. 4º Em razão do previsto no art. 1º deste Decreto, o Estado de Sergipe adotará, entre outras, as seguintes medidas administrativas necessárias para enfrentar a situação de emergência:

I - requisição de bens e serviços, tanto de pessoas naturais como de jurídicas, com justa indenização, conforme inciso XIII do art. 15 da Lei (Federal) nº 8.080, de 19 de setembro de 1990;

II - determinação, nos termos do art. 3º, inciso III, da Lei (Federal) nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, da realização compulsória de:

- a) exames médicos;
- b) testes laboratoriais;
- c) coleta de amostras clínicas;
- d) outras medidas profiláticas; e
- e) tratamentos médicos específicos.

III - contratação por prazo determinado de pessoal para atendimento de necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos da Lei nº 6.691, de 23 de setembro de 2009;

IV - em regime de apoio e compartilhamento, celebração de termos de parceria, cooperação, convênio ou qualquer outro instrumento jurídico congênere com entidades do Poder Público, de quaisquer esferas políticas, órgãos essenciais, departamentos especiais e, em caso de necessidade comprovada, entidades privadas.

§ 1º Desde que autorizados pelo Ministério da Saúde, a teor do art. 3º, § 7º, II, da Lei (Federal) nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, poderão ser igualmente adotadas pelo Estado de Sergipe:

- I - isolamento;
- II - quarentena;
- III - exumação, necropsia, cremação e manejo de cadáver;

IV - restrição excepcional e temporária de entrada e saída do Estado, conforme recomendação técnica e fundamentada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, por rodovias, portos ou aeroportos; e

V - autorização excepcional e temporária para a importação de produtos sujeitos à vigilância sanitária sem registro na ANVISA, desde que:

a) registrados por autoridade sanitária estrangeira; e

b) previstos em ato do Ministério da Saúde.

§ 2º As medidas previstas no §1º deste artigo somente poderão ser determinadas com base em evidências científicas e em análises sobre as informações estratégicas em saúde e deverão ser limitadas no tempo e no espaço ao mínimo indispensável à promoção e à preservação da saúde pública.

§ 3º A requisição administrativa a que se refere o inciso I do “caput” deste artigo observará o seguinte:

I - terá suas condições e requisitos definidos em Portaria Conjunta editada pelos Secretários de Estado da Saúde e da Fazenda;

II - poderá incidir:

a) sobre hospitais, clínicas e laboratórios privados, independentemente de celebração de contratos administrativos;

b) sobre profissionais de saúde, hipótese que não acarretará a formação de vínculo estatutário ou empregatício com a administração pública.

Art. 5º Caberá à Secretaria de Estado da Saúde instituir diretrizes gerais para a execução das medidas a fim de atender as providências determinadas por este Decreto, podendo, para tanto, editar normas complementares, em especial, o plano de contingência para a epidemia do novo *coronavírus*.

§ 1º A Secretaria de Estado da Saúde e a Fundação de Saúde Parreiras Horta - FSPH, nos termos do art. 4º da Lei (Federal) nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, ficam autorizadas a promover dispensa de licitação para

aquisição de bens, serviços e insumos de saúde destinados ao enfrentamento da emergência de saúde pública objeto deste Decreto.

§ 2º A dispensa de licitação a que se refere o § 1º deste artigo, é temporária e aplica-se apenas enquanto perdurar a emergência de saúde pública, observando-se, no que couber, as disposições da Lei (Federal) nº 8.666, de 21 de junho de 1993.

§ 3º Todas as contratações ou aquisições realizadas com fulcro neste artigo devem ser imediatamente disponibilizadas no sítio oficial estadual na rede mundial de computadores (internet) comprasnet.se.gov.br ou outro, específico, administrado diretamente pela Secretaria de Estado da Saúde, cabendo-lhe constar, além das informações exigidas pela Lei (Federal) nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, o nome do contratado, o número de sua inscrição na Receita Federal do Brasil, o prazo contratual, o valor e o respectivo processo de contratação ou aquisição.

Art. 6º A tramitação dos processos sobre assuntos relacionados à matéria tratada neste Decreto se dará em regime de urgência e prioridade em todos os órgãos e entidades da administração pública do Estado de Sergipe.

Parágrafo Único. É dispensada a apreciação do Conselho de Reestruturação e Ajuste Fiscal do Estado de Sergipe - CRAFI, a que alude o Decreto nº 28.833, de 17 de outubro de 2012, quando se tratar de despesas a serem realizadas para o cumprimento das ações relativas à situação de emergência, devendo a Secretaria de Estado da Fazenda acompanhar tais processos.

Art. 7º Considerar-se-á abuso do poder econômico a elevação de preços, sem justa causa, com o objetivo de aumentar arbitrariamente os preços dos insumos e serviços relacionados ao enfrentamento do COVID-19, na forma do inciso III do art. 36 da Lei (Federal) nº 12.529, de 30 de novembro de 2011, sujeitando-se às penalidades previstas na legislação de regência.

Art. 8º Fica instituído um Comitê Gestor de Emergência, presidido pelo Chefe do Poder Executivo, responsável por avaliar as medidas decorrentes do cumprimento deste Decreto, além de propor novas condutas e ações tendentes a diminuir o grave comprometimento público.

Parágrafo único. Integram o Comitê Gestor de Emergência, além do Governador do Estado:

I - o Secretário de Estado da Saúde;

II - o Secretário de Estado Geral de Governo;

III - o Secretário de Estado da Justiça, do Trabalho e de Defesa do Consumidor - SEJUC;

IV - o Secretário de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura - SEDUC;

V - o Secretário de Estado da Fazenda – SEFAZ;

VI - o Secretário de Estado da Inclusão e Assistência Social – SEIAS; e

VII - o Procurador-Geral do Estado.

Art. 9º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, produzindo efeitos enquanto durar a declaração de estado de emergência internacional pelo *coronavírus*, nos termos da Lei (Federal) nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020.

Aracaju, 16 de março de 2020; 199º da Independência e 132º da República.

BELIVALDO CHAGAS SILVA
GOVERNADOR DO ESTADO

Vinicius Thiago Soares de Oliveira
Procurador-Geral do Estado

Valberto de Oliveira Lima
Secretário de Estado da Saúde

Marco Antônio Queiroz
Secretário de Estado da Fazenda

Josué Modesto dos Passos Subrinho
Secretário de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura

Cristiano Barreto Guimarães
Secretário de Estado da Justiça, do Trabalho e de Defesa do Consumidor

Leda Lucia Couto de Vasconcelos
Secretária de Estado da Inclusão e Assistência Social

José Carlos Felizola Soares Filho
Secretário de Estado Geral de Governo

ANEXO IV – RESOLUÇÃO PROFLETRAS



1/2

RESOLUÇÃO Nº 003/2020 – CONSELHO GESTOR, de 02 de junho de 2020.

Define as normas sobre a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso para a sexta turma do MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

A COORDENAÇÃO NACIONAL DO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS) faz saber que, usando das atribuições que lhe confere,

CONSIDERANDO o enfrentamento da pandemia do Covid 19, no âmbito da esfera acadêmica e, particularmente, na pós-graduação;

CONSIDERANDO o contexto de crise sanitária que impacta a realização das atividades presenciais de intervenção que visam à elaboração do trabalho de conclusão da sexta turma do ProfLetras;

RESOLVE aprovar as seguintes normas:





Art. 1o. Os trabalhos de conclusão da **sexta turma** poderão ter caráter propositivo sem, necessariamente, serem aplicados em sala de aula presencial.

Art. 2o. O trabalho de conclusão deverá, necessariamente, apresentar **um produto** (proposta de sequência didática, criação de material didático, desenvolvimento de software etc.) a ser sistematizado a partir, por exemplo, da análise de livros e materiais didáticos, da reflexão advinda de trabalhos de conclusão no âmbito do ProfLetras e da intervenção na modalidade remota.

Art.3o. Os produtos a serem sistematizados devem seguir os diferentes formatos previstos tanto no âmbito do programa quanto aqueles apresentados nos documentos de área.

Art. 4º: Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

02 de junho de 2020.

Prof. Dra. Maria da Penha Casado Alves
PRESIDENTE DO CONSELHO GESTOR

